

Relatório de Estágio em *La Casa Amarilla* (Barcelona)

Catarina Lopes Serrazina

Catarina Lopes Serrazina, Relatório de Estágio em *La Casa Amarilla* (Barcelona),
2012/2013

Relatório de Estágio de Mestrado em Práticas Culturais para Municípios

Anexos

Abril, 2013

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Práticas Culturais para Municípios, inserido na área científica de História, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor António Camões Gouveia, Faculdade Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, e orientação no local pela gestora cultural Raquel Debart, La Casa Amarilla. Este estágio foi desenvolvido através do programa de mobilidade *Erasmus Practice* entre 1 de Março de 2012 e 20 de Agosto de 2012, perfazendo um total de 570 horas de trabalho.

Catarina Lopes Serrazina

AGRADECIMENTOS

Esta experiência apenas foi possível devido ao contributo e apoio de um conjunto de pessoas. Quero agradecer à minha família, em particular aos meus Pais, por toda a ternura e apoio. Aos amigos que me acompanharam nesta aventura, em particular ao Pires, Giulia, Corinna, Paz, Pau, Jeremias, Rafa, Inês, Pedro, André, Duarte, Sara, José, Sofia. Ao Dr. António Camões Gouveia, Professor e Orientador, pelos ensinamentos e conselhos, pela paciência e confiança. Um grande agradecimento à equipa de La Casa Amarilla, Raquel Debart, Germán Casetti, Lina Edo e Rosa Barquero, pela disponibilidade, boa disposição e atenção prestadas desde sempre. Por fim, quero agradecer a todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram nesta aventura.

RESUMO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM LA CASA AMARILLA (BARCELONA)

CATARINA LOPES SERRAZINA

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, associação cultural, Barcelona, La Casa Amarilla, desenvolvimento cultural, animação cultural, difusão cultural, dinamização cultural.

Este relatório procura apresentar os resultados das 570 horas de estágio em La Casa Amarilla e lançar uma base de reflexão acerca da pertinência que entidades como aquela que acolheu o estágio possuem nas cidades que as albergam. La Casa Amarilla é uma associação cultural sem fins lucrativos, com estatuto de organização não governamental, sediada em Barcelona. Promove o desenvolvimento individual e social através de processos criativos e expressão artística. No decorrer do estágio integraram-se dois principais programas: *Busker's Festival Barcelona* e *Interculturalidad y cohesión social en La Barceloneta*. No primeiro desenvolveram-se actividades essencialmente relacionadas com a vertente comunicacional e no segundo com produção cultural. Foram também integrados outros projectos, de um modo mais pontual, igualmente descritos. Os instrumentos produzidos no decorrer do estágio incluem-se como anexos a este relatório.

KEYWORDS: Traineeship, cultural association, Barcelona, La Casa Amarilla, cultural development, cultural animation, cultural diffusion, cultural dynamization.

ABSTRACT

This report aims to present the results of the 570 hours of traineeship in La Casa Amarilla and potentiates reflexion about the importance that entities like La Casa Amarilla has for the cities where they are hosted. La Casa Amarilla is a non profitable cultural association, with the non governmental organization status, based in Barcelona. La Casa Amarilla promotes individual and social development through creative process and artistic expression. During this traineeship two main projects were integrated: *Busker's Festival Barcelona* and *Interculturalidad y cohesión social en La Barceloneta*. In the first one were developed activities related to communication field and in the second one cultural production had more emphasis. Few more projects were integrated and they are also described in this report. The materials produced through the development of this traineeship are attached.

ÍNDICE

Nota Introdutória.....	1
Capítulo I: Caracterização de La Casa Amarilla	3
I. 1. Modo de operar	4
I. 1. Programas	5
I. 2. Gestão	6
I. 3. A escolha da entidade acolhedora	6
Capítulo II: Projectos integrados no âmbito de estágio	7
II. 1. <i>Busker's Festival Barcelona</i>	7
II. 1.1 Requisitos para participar	10
II. 1.2 Análise do contexto – Condição do músico de rua em Barcelona.....	11
II. 1.3 Experiência de trabalho no desenvolvimento do Festival	13
II. 1.4 O cancelamento do Festival	16
II. 2. <i>Arts y interculturalidad en La Barceloneta.</i>	18
II. 2.1 Implementação.....	19
II. 2.2 Experiência de trabalho no Programa <i>Arts y Interculturalidad en La Barceloneta.</i>	21
II. 3. Outros projectos integrados.....	23
Capítulo III: La Casa Amarilla, Barcelona, Lisboa: distância de panoramas ou convergência de conceitos. Base de um Caso	26
Considerações Finais	36
Bibliografia	38
Lista de Anexos	42

LISTA DE ABREVIATURAS

ALE - *Art a les Escoles*

BFB – *Busker's Festival Barcelona*

CML – Câmara Municipal de Lisboa

ICSLB – *Interculturalidad y cohesión social en La Barceloneta*

ICUB – Instituto de Cultura de Barcelona

LCA – La Casa Amarilla

ONG – Organização Não Governamental

PDM – Plano Director Municipal

PEL – Plano Estratégico de Lisboa

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento pretende sintetizar e analisar o estágio realizado para a obtenção do grau de Mestre em Práticas Culturais para Municípios, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O estágio, realizado entre 1 de Março de 2012 e 20 de Agosto de 2012, visou aprofundar conhecimentos e competências teórico-práticas adquiridas ao longo da componente lectiva do Segundo Ciclo, através da realidade de trabalho no contexto da entidade acolhedora, uma organização não governamental que desenvolve acções culturais, direccionadas ao desenvolvimento social. Pretende-se reflectir sobre a importância e a pertinência que os projectos integrados possuem no contexto em que são desenvolvidos.

Este relatório organiza-se em três partes. A primeira consiste numa descrição da instituição onde foi desenvolvido o estágio. Aborda-se o seu conceito, missão, objectivos, metodologia de trabalho, programas e actividades e as razões da escolha da entidade bem como da cidade que a alberga. Na segunda parte, são descritos os projectos integrados, as razões que os justificam, o contexto onde se desenrolam e o modo como são desenvolvidos. Posteriormente à descrição de cada um dos projectos, é efectuada uma síntese das tarefas desempenhadas, analisando dificuldades e soluções encontradas. Por fim, na última parte, desenvolve-se o que se poderá entender como uma base de reflexão, acerca das pontes que ligam e separam Barcelona da realidade portuguesa, relativamente a conceitos, metodologias, fundamentos, viabilidades de projectos culturais. Em jeito de conclusão, é efectuada uma avaliação crítica do estágio e da sua pertinência enquanto parte integrante do segundo ciclo em Práticas Culturais para Municípios.

O objectivo inicial do estágio prendia-se com o desenvolvimento da oitava edição do festival de música de rua *Busker's Festival Barcelona*. No entanto, devido a dificuldades de financiamento, a edição do Festival de 2012 foi cancelada. Por este motivo, acordou-se com o orientador de estágio local e o orientador de estágio da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas integrar outros programas da mesma associação, nomeadamente, *Interculturalidad y cohesión social en la Barceloneta* e *Arts*

a les Escoles (Badalona).

Este estágio permitiu a experiência de trabalho à luz das difíceis conjunturas que se vivem, numa entidade que através das artes e das práticas culturais, trabalha o campo do desenvolvimento social, aproximando indivíduos, favorecendo o uso da criatividade e da experimentação artística, proporcionando encontros, estimulando o indivíduo na procura activa da melhoria da sua condição.

O estágio decorreu através do programa de mobilidade *Erasmus Practice*, modalidade do abrangente *Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida*, criado pela Decisão 2006/1720 de 15 de Novembro de 2006 e adoptada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia. O *Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida* visa, de acordo com o artigo 1º e 2º da decisão do programa, «contribuir, através da aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento da União Europeia enquanto sociedade de conhecimento avançada, caracterizada por um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e uma maior coesão social, assegurando ao mesmo tempo a protecção adequada do ambiente para as gerações futuras¹». O Programa *Erasmus* tem como objectivos específicos, tal como previstos no artigo 21.º, n.º 1, da decisão do programa, *apoiar a criação de um Espaço Europeu do Ensino Superior e reforçar o contributo do ensino superior e do ensino profissional avançado para o processo de inovação*². Para tal, possibilita a estadia, durante um período de tempo determinado, numa empresa ou organização de outro país participante, de forma a contribuir para a adaptação das pessoas às exigências do mercado laboral numa escala comunitária, favorecendo a aquisição de atitudes específicas, que melhorem a compreensão do contexto económico e social do país em questão e possibilitando experiência laboral.

1 Prioridades Estratégicas PROALV 2012, p. 4, in <http://pt-europa.proalv.pt> consultado pela última vez a 15/03/2012.

2 *Idem*, p.19.

CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DE LA CASA AMARILLA

A instituição que abrigou o estágio denomina-se La Casa Amarilla (<http://www.lacasamarilla.org>), tem o estatuto de organização não governamental sem fins lucrativos. É uma associação cultural sediada em Barcelona, uma entidade cultural do terceiro sector³.

De acordo com a informação presente no *website* de La Casa Amarilla (LCA), esta surge em 2004, da iniciativa de três gestores culturais que, analisando a situação da Catalunha, decidem criar uma instituição que abranja âmbitos diferentes mas complementares: trabalhando, por um lado, a difusão e a promoção artística e cultural de artistas provenientes da América Latina, Europa e Catalunha e, por outro, levando a cabo programas de cooperação cultural para o desenvolvimento nos respectivos países de origem.

A expressão artística e os processos criativos⁴ são encarados como a base, são as ferramentas de desenvolvimento individual e social. A criação de espaços de partilha e conhecimento tem especial importância no fomento da coesão social, integração cultural e participação cidadã. LCA pretende melhorar a qualidade de vida das pessoas e contribuir para o desenvolvimento integral⁵ das comunidades.

LCA trabalha em colaboração com entidades públicas e privadas, artistas e profissionais multidisciplinares de forma a estimular a participação cidadã e a fortalecer o tecido social⁶. A sua missão prende-se com a promoção do desenvolvimento

3 Considerando que este conceito implica o estatuto de organização privada, sem fins lucrativos e com uma finalidade social, e que as suas actividades desenvolvam *um conjunto de bens e serviços que canalizam necessidades expressivas e sensibilidades estéticas* (Barbieri, et al, 2012: 9).

4 Acredita-se que a criatividade é uma forma de inteligência e o processo artístico como parte de uma observação, análise e avaliação da experiência individual na relação com os outros, um caminho para o auto-conhecimento e compreensão do meio sociocultural de que se é parte (Robinson, 1998: 40).

5 Entendendo por desenvolvimento integral, aquele que abrange as diferentes vertentes humanas – físicas, intelectuais, emocionais, políticas, morais, afectivas, etc.

6 Toni Puig, assessor de comunicação do município de Barcelona desde finais da década de 1970, na sua proposta de gestão cultural para a cidade, formulou dez medidas estratégicas. Segundo Puig, a cultura da cidade deve ser construída juntamente com os cidadãos, dando maior inteligibilidade a associações, empresas, instituições, criando redes, ligações, compromissos. Defende que só em conjunto e coordenadamente se pode criar a qualidade necessária à cultura para os cidadãos *“estávamos convencidos (...) de que a gestão da cultura para as cidades deveria fazer-se a partir da fusão, com ideias e propostas claras, do social dos cidadãos – as necessidades e as esperanças – com o cultural da criação de uma vida diária mais qualificada de acordo com o sentido que pessoal e normalmente queremos dar às nossas vidas de cidade e íntimo. Para nós é claro – a partir dos anos 1980 – que a coesão dos cidadãos só é possível a partir da cultura”* (Puig, 1998: 301).

individual e social a partir dos processos artísticos, bem como no intercâmbio entre a Europa e a América Latina.

As actividades desenvolvidas por LCA fundamentam-se nos seguintes valores: as qualidades humanas representadas pela ética, a igualdade e a solidariedade; o respeito pela livre autodeterminação dos povos e a sua diversidade cultural; a fiabilidade, transparência e compromisso na gestão.

Os objectivos, por sua vez, assentam nos seguintes pontos:

1. Incidir no desenvolvimento individual e social, trabalhando desde os processos criativos e da expressão artística para contribuir para uma transformação social baseada no respeito, igualdade, solidariedade e compromisso;
2. Promover e difundir as expressões artísticas e a diversidade cultural fomentando a partilha e gerando espaços de encontro;
3. Contribuir nos processos sociais e culturais da Europa e América Latina através de programas e projectos de difusão, sensibilização e cooperação cultural para o desenvolvimento sustentável⁷.

Modo de operar

LCA divide o seu trabalho em três diferentes áreas, autónomas mas complementares – dinamização cultural, difusão artística e cooperação cultural⁸.

A área de dinamização cultural integra os programas, projectos e actividades em benefício da comunidade, com especial ênfase na população em risco de exclusão sociocultural, através de processos criativos, artísticos e de autoconhecimento.

A área da difusão artística prende-se com a promoção e difusão de expressões artísticas e culturais, fomentando o intercâmbio e gerando espaços de encontro entre artistas europeus e latino-americanos, profissionais e amadores, através de circuitos de diversas disciplinas.

Por fim, a área de cooperação cultural e sensibilização liga-se à promoção, fomento e apoio a projectos de cooperação artística e cultural, especialmente orientados à visão das práticas culturais e artísticas como motores de transformação social e de

⁷ Dossier Fundación LCA, p.4, in www.lacasamarilla.org/ consultado pela última vez a 12/03/2013.

⁸ Áreas de trabajo y programas, in www.lacasamarilla.org/ consultado pela última vez a 12/03/2013.

desenvolvimento sustentável.

Programas

A área de dinamização cultural contempla o programa *Arts & Co., Arte y Convivencia*, (<http://artsico.wordpress.com>), que visa a melhoria da participação e convivência dos diferentes colectivos, bem como o incremento da coesão social nos sectores em risco de exclusão. Este programa, começado em 2006 com o nome *Barrio Actiu*, concretiza-se numa série de *actividades de formação, acompanhamento e acolhimento, de dinamizações e acções participativas comunitárias*⁹.

Arts y Co. divide-se em sub-programas para intervir em escolas, sob a denominação *Art a les Escoles* (<http://artalesescoles.wordpress.com/>), e em bairros específicos. Estes foram dois dos sub-programas integrados no decorrer do estágio, pelo que serão detalhados posteriormente.

Na área de difusão artística, LCA desenvolve o *Busker's Festival Barcelona* (BFB) (<http://www.buskersfestivalbarcelona.org/>) e *Mujheroes* (<http://mujheroes.wordpress.com/>). BFB é um festival internacional de música de rua, que utiliza a linguagem musical como elemento agregador das sociedades. Este festival será também escalpelizado mais à frente.

Mujheroes consiste num projecto de exposições de obras de arte, internacional e itinerante, desenvolvido anualmente em Barcelona desde 2008, e na América Latina desde 2009. Partindo de uma selecção de obras de arte de várias artistas, faz-se uma aproximação e valorização do universo feminino, homenageando as “*mujeres-heroes*” na sociedade.

Por fim, na área de cooperação cultural internacional estão presentes a reabilitação e gestão do Cine-Teatro Avenida (<http://cineteatroavenida.wordpress.com/>), centro cultural multidisciplinar localizado na Argentina, conjuntamente com o município Villa Gobernador Gálvez, e o programa *Itinerarte Costa Rica* (<http://itinerartecostarica.wordpress.com/>). Neste último, através de actividades de sensibilização e apoio à educação formal, com disciplinas artísticas e processos criativos, procura-se favorecer o desenvolvimento individual e colectivo em populações com alto índice de exclusão social na província de Guanacaste, Costa Rica.

9 *Arts & Co.*, in <http://artsico.wordpress.com>, consultado pela última vez a 23/03/2013.

Gestão

LCA desenvolve a sua actividade maioritariamente na província de Barcelona, utilizando estrategicamente um modelo de gestão que aproveita espaços existentes na cidade, através de convénios de colaboração com entidades públicas e privadas e trabalhando conjuntamente com outros organismos.

A equipa directiva de LCA (Presidente, Secretário e Tesoureiro) não recebe remuneração pelo seu trabalho. Por outro lado, a entidade conta com uma equipa de profissionais remunerados nas diferentes áreas. Conta também com especialistas e colaboradores independentes, voluntários e estagiários que intervêm nas diferentes etapas de actividade dos projectos, de acordo com a qualificação e a vocação de cada um. Em 2011, LCA contou com dois profissionais contratados, um número de trabalhadores independentes que variou entre um e vinte (dependendo do projecto) e oitenta voluntários ou estagiários (Anexo III, *Intercult. ...*, XXXIII).

A escolha da entidade acolhedora

A escolha da associação cultural LCA como entidade acolhedora do estágio fica a dever-se a vários motivos. O primeiro prende-se com a partilha de valores e identificação com a entidade. O segundo relaciona-se com o facto da entidade em causa se sediar em Barcelona: esperava-se que a experiência de um estágio em contexto internacional, à luz de uma cidade com uma grande riqueza de linguagens e linhas culturais, permitiria o desenvolvimento de um pensamento crítico acerca das políticas e movimentos culturais presentes na realidade portuguesa. Por fim, o terceiro motivo baseia-se na possibilidade de aprendizagem de um leque de abordagens metodológicas, conceptuais e de trabalho divergentes, devido ao trabalho em rede de LCA com outras entidades socioculturais da Catalunha e da América Latina.

CAPÍTULO II – PROJECTOS INTEGRADOS NO ÂMBITO DO ESTÁGIO

1. *Busker's Festival Barcelona*

BFB é o projecto de LCA com maior visibilidade. Integra uma rede internacional de festivais de espectáculos artísticos e musicais com a mesma denominação (www.buskercentral.com), e organizados com características comuns: actuações na rua, gratuidade da actuação com remuneração voluntária aos músicos por parte dos públicos, organização efectuada por entidades sem fins lucrativos, sendo esta financiada através de venda de *merchandising*, bebidas e comidas¹⁰.

Na Europa há vários festivais integrantes desta rede. O mais antigo é *Ferrara Busker's Festival* (<http://www.ferrarabuskers.com>), organizado pela primeira vez em 1987, sob a direcção de Stefano Bottoni. Nasceu com intenção de valorizar o estatuto do músico de rua e de servir como mote de atracção à cidade. Em Ferrara, o Festival continua com uma periodicidade anual e, com cerca de 800.000 visitantes tornou-se, segundo a organização, no maior festival de arte de rua do mundo¹¹. Depois desta data, os festivais *Busker's* foram-se propagando, um pouco por toda a Europa, sendo os da Itália, Suíça, Polónia, e Macedónia referentes neste panorama.

Em Barcelona, o Festival *Busker's* foi organizado pela primeira vez por LCA, no ano de 2005, tendo o bairro costeiro de Barceloneta como pano de fundo (ver Anexo X, *Mapas de Barcelona*).

Festival Busker's Barcelona (BFB) pretende demonstrar que a música *es un lenguaje internacional, donde las fronteras lingüísticas, políticas y religiosas quedan disminuidas ante el encantamiento de las melodías, por lo que facilita el acercamiento e intercambio cultural*¹².

Neste festival, os espectáculos acontecem directamente nas praças e ruas do bairro de La Barceloneta. Não se utilizam palcos nem monitores: procura-se dar um maior espaço à interacção e aproximação entre públicos e artistas.

O objectivo geral do Festival é visível no *Dossier Informativo Busker's* (Anexo

10 *Memoria LCA 2004-2008*, p. 10, in www.lacasamarilla.org, consultado pela última vez a 05/03/2013.

11 *La storia del Ferrara Busker's Festival*, in <http://www.ferrarabuskers.com/festival/storia>, consultado pela última vez a 27/03/2013.

12 *Memoria LCA 2004-2008*, p. 9, in www.lacasamarilla.org, consultado pela última vez a 05/03/2013.

I, VI): *promoção e difusão da música e expressões artísticas de rua, como elemento chave no fomento da interculturalidade*. Os objectivos específicos prendem-se em oferecer espectáculos de qualidade, adequados a todos os públicos, independentemente do estrato social; promover o voluntariado e a participação activa em eventos artísticos e culturais da cidade; gerar espaços de partilha artística e encontro cultural; fomentar a integração e coesão sociocultural do bairro; funcionar como plataforma de referência internacional, no panorama musical europeu; reivindicar a profissionalização do músico de rua e a valorização dos seus espectáculos; servir como ferramenta de promoção e difusão de bandas e espectáculos de rua; tecer espaços e sinergias, dentro de Espanha e internacionalmente, entre músicos e outros festivais.

As características do BFB levantam algumas questões de ordem conceptual. Por um lado propicia uma reflexão sobre os conceitos de *arte de rua*, *artista de rua*, *músico de rua*. O que faz a arte ou um artista “ser” de rua? Fernando Gómez Aguilera (2004: 45), debatendo-se sobre o conceito de *arte pública*, indica pistas pertinentes a esta reflexão. Será legítimo questionar se o conceito de *artista de rua* deriva da espacialidade contextual em que sucedem as suas actuações; da essência das actuações, que na relação com o contexto urbano adquirem uma determinada significação artística; ou se advém de um tipo de reivindicação política ou activista.

Analisando as características do BFB, entende-se que no conceito de *artista de rua* utilizado convergem os três paradigmas enunciados. Por um lado, a valorização da experiência na actuação no espaço público (este ponto é abordado seguidamente, na caracterização das condições de participação no Festival), revela a importância que LCA atribui à ligação entre o artista e a espacialidade da sua actuação, o espaço urbano, como essência do seu produto artístico, provindo da relação da sua obra com o contexto, afirmando um papel de reivindicação política. Por outro lado, ao exponenciar as actuações de rua a um festival, e especialmente tendo em conta o rígido conjunto de normativas reguladas pelo *Ayuntamiento* barcelonês (voltar-se-á a este ponto mais à frente) no que respeita a actuação musical no espaço público, pode-se entender que BFB assume um posicionamento político activo, aumentando a visibilidade sobre a necessidade de um grupo de pessoas¹³, e possibilitando a construção de dinâmicas que

13 A este respeito são interessantes os projectos *Sons del Carrer* (<http://sonsdeltarrer.wordpress.com>) e *Musicos en las calles de Barcelona* (<http://suite101.net/article/musicos-en-las-calles-de-barcelona-a52381#axzz2OHWNt0I0>), que caracterizam e propiciam a reflexão sobre a condição do músico de

actuem no sentido de a transformar. Assim, o carácter promotor do artista e da arte de rua confere ao Festival, e por consequência a LCA, um posicionamento ideológico de negociação para um futuro que se quer melhor.

A oitava edição do BFB estava agendada para o bairro de La Barceloneta, de 2 a 5 de Agosto, integrando 15 pontos de música a acontecer em simultâneo, com 20 bandas que alternariam entre os diferentes pontos, ao longo dos quatro dias. Pretendia-se uma afluência semelhante ao ano anterior: 50.000 pessoas em quatro dias de Festival (Anexo I, *Dossier Informativo Busker's*, III).

Além dos concertos durante o Festival, programavam-se actividades paralelas direccionadas a públicos infantis durante Julho e Agosto (oficinas de construção de instrumentos musicais a partir de materiais reciclados), no mesmo bairro, e um concerto solidário anterior ao Festival, com fins promocionais e financiadores, por parte da banda que apadrinharia a edição deste ano.

Das vinte bandas presentes no Festival, 75% seriam seleccionadas por concurso (em que 75% desta percentagem se destinava a bandas de nacionalidade espanhola e outros 25% a bandas internacionais) e 25% adviriam de convénios com outros festivais *Busker's*.

São estas as características que levam LCA a considerar BFB um festival internacional, equitativo (dado a arbitrariedade de pagamento) e solidário, já que os lucros do Festival revertem para financiar os restantes projectos desenvolvidos por LCA (Anexo I, *Dossier Informativo Busker's*, V).

Por outro lado, e visando um acréscimo de qualidade do Festival, há ainda quatro eixos que estruturam o seu desenvolvimento, encontrados no *Dossier Indicadores de Gestión* (Anexo II, XXI). O primeiro prende-se com a responsabilidade ambiental, medida implementada através das características acústicas ou semi-acústicas dos concertos, não superando os 75 decibéis, e na procura da diminuição de resíduos provenientes da produção do Festival (na edição de 2011 desenvolveu-se uma campanha de sensibilização para a reciclagem durante o Festival, com a oferta de uma lata de bebida na reciclagem de 10). O segundo eixo assenta na integração de voluntários como forma de desenvolvimento do Festival (a edição de 2011 contou com a colaboração de

60 voluntários). O terceiro eixo estrutura-se numa política de igualdade entre os membros da equipa de desenvolvimento do Festival, uma equipa maioritariamente jovem. Por fim, o quarto eixo diz respeito à transparência de contas e planificação económica, por via a incrementar a confiança na equipa de produção do Festival e, de um modo geral, em LCA.

Apesar da autonomia de cada festival da rede *Busker's*, ao longo dos sete anos de organização formaram-se vínculos com outras entidades organizadoras de festivais da mesma rede. Favoreceram-se colaborações, impulsionaram-se intercâmbios e apoios, recomendaram-se espectáculos e procurou-se incrementar a qualidade do Festival¹⁴. Para a oitava edição, LCA contava com convénios com os festivais de Valdarda (<http://www.valdarda.net/>), de Ferrara (www.ferrarabuskers.com), de Ibla (<http://www.iblabuskers.it/>) e com o de Neuchâtel (<http://www.libre.ch/buskers.php>).

Requisitos para participar

De forma a participar, os artistas devem enviar uma candidatura através de correio electrónico, com informação detalhada sobre o grupo: nome do grupo, número de integrantes, estilo musical, contacto, site ou perfil do grupo na plataforma *Myspace*, no qual seja possível ouvir algumas canções, *link* para vídeo(s) de concerto(s), redes sociais do grupo, cidade e país de residência, nome de pessoa de contacto, telefone de pessoa de contacto, experiência em actuações no espaço público, experiência em outros *Busker's Festival*. É valorizada a experiência de actuações no espaço público urbano e os seus espectáculos devem ser adaptáveis a este formato¹⁵.

Ao que contempla o estilo musical, não há qualquer restrição: depende exclusivamente da qualidade do grupo. A programação do Festival baseia-se no critério de eleger grupos procedentes de diferentes territórios e com estilos musicais diferenciados, de modo a propor uma programação tão variada quanto possível. Na edição de 2011 estavam presentes na programação do Festival os seguintes estilos musicais: Folck, Tango, Tradicional, Blues, Reagge, Fanfarra, Balkan Music, Gipsy, Swing, Percussão, Latina, Fusión, Trance, World Music, Rock, Murga, Hip Hop (Anexo II, *Dossier Indicadores de Gestión*, XXII). Por outro lado, na selecção de 75% dos grupos, percentagem de grupos determinados a concurso, a nacionalidade, como

¹⁴ *Memória LCA 2009*, p.13, in www.lacasamarilla.org, consultado pela última vez a 5/03/2012.

¹⁵ *Abierta la convocatoria Busker's 2012*, in <http://lacasamarillabcn.wordpress.com/2012/01/25/abierta-convocatoria-buskers-2012/>, consultado pela última vez a 29/03/2013.

referido anteriormente, é tida em conta (Anexo I, *Dossier Informativo Busker's*, IV). É também valorizada a novidade do artista, das suas músicas ou espectáculos, de forma a acentuar o dinamismo da programação do Festival e ajudar a difundir os novos projectos. Ainda os espectáculos que representem a tradição musical dos locais de procedência dos músicos, são valorizados na selecção da programação (Anexo II, *Dossier Indicadores de Gestión*, XXII).

Por outro lado, as actuações devem ser adaptáveis ao formato do Festival e às normativas públicas: não se podem superar os 75 decibéis devido à regulamentação municipal de Barcelona. Também os instrumentos devem ser apropriados a este contexto – os instrumentos eléctricos devem estar providos de bateria, já que não é possível ligar à electricidade qualquer instrumento. As regras base de participação são as seguintes: durante os dias da celebração do BFB só se pode actuar nos pontos designados pela organização, bem como nos horários definidos; não se pode tocar nem actuar nos locais de Barceloneta, durante o horário do Festival, sem o consentimento expresso da organização; respeitar e cumprir os horários de montagem, actuação e desmontagem; ceder os direitos de reprodução, distribuição e difusão pública da canção enviada pela banda, para ser incluída no CD promocional do Festival; ceder à organização do Festival o material audiovisual enviado, para utilização na promoção e difusão do Festival, nomeadamente para o programa de mão, ou para publicação no *website* do Festival nas redes sociais.

Análise do contexto – A condição do músico de rua em Barcelona

A regulamentação das actuações musicais nas ruas de Barcelona divide-se em duas normativas, uma para a cidade em geral e outra para o distrito de Ciutat Vella¹⁶. BFB organiza-se no distrito de Ciutat Vella, sendo a deste distrito a que é tida em conta no Festival.

A Normativa Geral de Barcelona, para fora do distrito Ciutat Vella, define que as apresentações musicais na rua exigem licença, a menos que se cumpram os seguintes requisitos: não recorrer a amplificação, *alta-vozes* ou percussão; os espaços de actuação

16 O município de Barcelona está dividido, desde 1984, em dez distritos municipais, com autonomia, capacidade de decisão e gestão económica. Cada um deles é regido pelo seu Consejo Municipal de Distrito, que coordena a administração de bens e serviços colectivos, in *Organització Municipal*, in http://w110.bcn.cat/portal/site/CiutatVella/menuitem.6806019324b2f1d826062606a2ef8a0c/?vgnextoid=ea9f75292f5a8210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&vgnextchannel=ea9f75292f5a8210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&lang=ca_ES/, última consulta a 25/03/2013.

não devem ter uma largura superior a 7 metros, sem que a actuação impeça o uso normal da via pública; as actuações devem ocorrer entre as 10:00h e as 22:00h, não devendo durar mais de 30 minutos e sem ultrapassar a duração total de duas horas de actuação no mesmo ponto; as actuações não podem ter lugar nas imediações de centros escolares, hospitais, clínicas ou esplanadas¹⁷.

A normativa relativa ao distrito de Ciutat Vella¹⁸, especifica que os músicos de rua deverão possuir uma acreditação para ter o direito de actuar nos espaços públicos definidos para o efeito. Contudo, antes disso, os músicos deverão registar a sua intenção de actuar nas ruas do distrito durante Dezembro do ano anterior, nas instalações do Centre Cívic Convent de Sant Agustí, localizado no bairro Santa Caterina, Sant Pere i la Ribera. Posteriormente, é efectuado um sorteio que determina, aleatoriamente, o ponto em que cada músico actua e em que altura. O número de acreditações concedido varia de acordo com os pontos e horários disponíveis, mas nunca supera os 140. O tipo de acreditação varia em função do número de integrantes do grupo, podendo ter carácter individual (1 a 3 membros) ou de grupo (4 a 6 membros). Os músicos com certificação para grupos não poderão ter a acreditação individual. A somar a estas regras, contam-se as seguintes exigências: ter uma acreditação concedida para o projecto num local visível; só podem tocar nos pontos definidos e nas horas determinadas as pessoas que estejam inscritas e devidamente documentadas; só pode tocar num ponto definido, a um horário preciso, o grupo inicialmente previsto nas listas do município; todos os integrantes que tocam num ponto devem ser acreditados. Caso contrário, todo o grupo e a pessoa não acreditada serão sancionados; os grupos têm que ter um repertório variado e não podem repetir um tema durante a mesma actuação; não se podem tocar instrumentos que pelas suas características de som possam causar incómodos, como trombetas, percussão, tambor de metal ou prato, e os *dijeridoos* só são permitidos em alguns pontos definidos; não se pode superar o número de decibéis definido no mapa sonoro do distrito; é proibida a venda de CD's¹⁹.

Além destas regras há ainda regulamentação específica consoante os bairros²⁰ do

17 *Normativas Músics de Carrer General Barcelona*, in

http://www.bcn.cat/centrecivicsantagusti/musica_carrer.html, última consulta a 25/03/2013.

18 *Normativas Músics de Carrer a Ciutat Vella*, in

http://www.bcn.cat/centrecivicsantagusti/musica_carrer.html, última consulta a 25/03/2013.

19 *Idem*.

20 O distrito de Ciutat Vella compreende os bairros El Raval, El Gòtico, La Barceloneta, e o bairro Santa Caterina, Sant Pere i la Ribera, que se divide em três sub-bairros (*Ciutat Vella – El territorio y los*

distrito. No bairro Gótico, definido como zona de música “melódica”, é permitida a interpretação de qualquer género musical, desde que os temas musicais se enquadrem na definição de “melódicos” e “suaves”. Neste bairro, não poderão ser superados os 65 decibéis nem o grupo pode ultrapassar um número máximo de integrantes (2 ou 3 consoante o lugar de actuação). Nos restantes bairros deste distrito pode-se interpretar qualquer género musical sem esta restrição, tendo o limite de 70 decibéis.

Experiência de trabalho no desenvolvimento do Festival

Entre o início do estágio, a 1 de Março de 2012, e o cancelamento do Festival, integrou-se a equipa de desenvolvimento do BFB, assumindo a vertente comunicacional, e esperando, para mais tarde, a coordenação de voluntários.

A estratégia e o plano de comunicação iriam desenhar a ligação e determinar a actuação das demais áreas, para alcançar os objectivos comuns. Por este motivo era premente estar a par de todas as características do Festival. Assim, a primeira tarefa baseou-se no estudo aprofundado das edições anteriores do BFB.

Para construir a estratégia de comunicação era também essencial conhecer os públicos a quem comunicar, os seus perfis, os meios de comunicação por eles utilizados, os objectivos que se pretendiam com a comunicação, pelo que o passo seguinte se prendeu com esse estudo e com o levantamento de meios de comunicação utilizados pelos jovens de Barcelona.

BFB direcciona-se a um público-alvo constituído por famílias jovens, com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos, com ou sem filhos pequenos; aos jovens de Barcelona e área metropolitana, de 16 a 26; aos habitantes de Barcelona, na sua generalidade; aos seguidores das bandas participantes e do circuito *Busker's* e aos turistas (Anexo I, *Dossier Informativo Busker's*, VII). Por ambicionar abranger um vasto leque de públicos, foram definidos os horários de actuação entre a tarde e a noite, em vários pontos de um bairro que, devido à praia, é dos mais atractivos durante o Verão.

Os objectivos a alcançar com a comunicação estruturaram-se em cinco eixos. Por um lado pretendia-se potenciar a imagem de LCA como entidade organizadora do

barrios, in

http://w110.bcn.cat/portal/site/CiutatVella/menuitem.6806019324b2f1d826062606a2ef8a0c/?vgnextoid=00b075292f5a8210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&vgnnextchannel=00b075292f5a8210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&lang=es_ES, consultado pela última vez a 25/03/2013).

Festival, uma entidade sem fins lucrativos e com objectivos sociais. A vinculação do Festival à entidade organizadora permitiria dar visibilidade aos restantes projectos da associação. Visava-se dar uma especial ênfase à arbitrariedade do pagamento (“a la gorra”). Outro aspecto que se queria cumprir na comunicação dizia respeito ao carácter “para toda a família” do Festival. A somar aos pontos enunciados, esperava-se alterar o valor simbólico do músico de rua, incrementando-o. Pretendia-se também efectuar uma vinculação de públicos (a maioria dos presentes na edição anterior foram considerados como público de proximidade, estando no Festival não por serem vinculados ao evento mas por se encontrarem espacialmente próximos do mesmo (*Idem*, XXV) e objectivava-se uma maior interacção e integração das suas visões. Por outro lado, pretendia-se que o número de públicos se mantivesse relativamente à edição anterior, edição em que o número de espectadores aumentou consideravelmente: de pouco mais de 40.000 espectadores em 2010, passou-se a 50.000 em 2011 (*Idem*, XIX).

O perfil dos públicos-alvo era muito variado, no entanto foi definido que a comunicação se dirigiria especialmente a públicos jovens, entre os 25 e os 35 anos, com sensibilidade para questões relacionada com a interculturalidade, sustentabilidade, importância de utilização do espaço público e valorização de expressões artísticas na rua. Neste perfil encontravam-se jovens trabalhadores, estudantes, que gostam de vários estilos musicais e valorizam a socialização no espaço público. Este grupo de pessoas tem acesso e utiliza várias ferramentas e meios de comunicação. Para este público-alvo poderíamos utilizar uma codificação informal nas mensagens a transmitir, de forma a aproximá-la à sua realidade.

Seguidamente, desenvolveu-se a análise SWOT da comunicação do Festival, conjuntamente com Miriam Mariné, directora do festival, verificando as forças e fraquezas, oportunidades e ameaças da estratégia e dos meios utilizados na edição anterior (presente no Anexo VII, *Plano e Estratégia de Comunicação...*, XCI).

Sob uma perspectiva técnica, importava ter em conta cada componente do acto de comunicação²¹.

Com uma maior familiaridade acerca das características do Festival e dos seus

21 Entendendo comunicação como a forma de transmitir uma mensagem, de um emissor a um receptor, sendo que a mensagem é codificada de uma certa forma pelo emissor e decodificada pelo receptor. A transferência da mensagem é efectuada por um dado meio ou canal, com maior ou menor intensidade de ruído (Jiménez, Gervilla; 2011: 37).

públicos, dos objectivos da comunicação bem como dos canais a utilizar, passou-se ao desenho do plano de comunicação²², envolvendo comunicação convencional, com plataformas digitais, meios de comunicação analógicos, campanhas de publicidade e comunicação não convencional.

O primeiro ponto da estratégia de comunicação proposto disse respeito à comunicação partilhada, fundamentada no enriquecimento que um processo colaborativo de comunicação e interpretação poderia trazer ao Festival. Com esta forma de comunicação, bem organizada e estruturada, estar-se-ia a contribuir para um festival mais plural, onde todos pudessem ter voz, desenvolver um olhar crítico e difundir o seu ponto de vista, através das tecnologias da comunicação. Além disso, este conceito de comunicação permitiria cumprir o objectivo de vinculação, integração e interacção da visão dos públicos no Festival. Na prática, consistiria no convite aos públicos, em partilharem a forma como interpretavam o Festival e as suas diferentes actuações.

Para expressarem a sua opinião, os participantes efectuariam registos vídeos, fotográficos, elaborariam artigos de opinião, desenhos. Esses materiais seriam afixados ou publicados numa estrutura que existiria no ponto central de música de La Barceloneta, ou integrados num *website* ou fórum digital criado para o efeito. Esta forma de comunicação permitiria envolver activamente os públicos no Festival, integrando-os e estimulando o seu sentido crítico sobre os conteúdos do mesmo. Por outro lado, faria com que, de certo modo, o Festival se comunicasse a si mesmo, e que a comunicação se tornasse mais alargada.

Além da comunicação partilhada propuseram-se dinâmicas de rua para induzir a curiosidade e a expectativa nos públicos. Sugeriu-se uma instalação artística, anterior ao Festival, que consistiria na decoração das árvores presentes nas praças de La Barceloneta, onde têm lugar as actuações. Através de notas musicais de grandes dimensões e cores variadas, com ou sem informação alusiva aos grupos que participariam do Festival, esperava-se criar uma onda de curiosidade e expectativa relativamente ao que iria acontecer. Foram também sugeridos passatempos de criação fotográfica (*Busker's Foto*) e autocolantes urbanos (*PegaBusker's*). Através de

22 O plano de comunicação contém as directrizes definidas na estratégia de comunicação. É construído de acordo com os objectivos, problemáticas e características do produto cultural. É uma ferramenta de trabalho, que permite organizar e gerir a forma como é efectuada a comunicação, trabalhando para a melhoria do posicionamento e da imagem do produto cultural perante os seus públicos (Jiménez, Gervilla, 2011: 270).

passatempos, os participantes enviariam fotografias da sua autoria, nas quais a música de rua e a interculturalidade estivessem representadas. Estas fotografias seriam expostas durante o Festival e os participantes brindados com produtos de *merchandising*.

Por outro lado, relativamente à comunicação dirigida aos meios de comunicação formais, a estratégia manter-se-ia relativamente à edição do ano anterior, uma vez que a organização havia ficado satisfeita com a presença nestes canais. Procurar-se-ia apenas ampliar o número de meios de comunicação utilizados. Também a comunicação nos meios 2.0 seguiria os mesmos canais utilizados no ano anterior, divergindo pelo incremento de método na gestão da informação. Relativamente a estes canais sugeriu-se o recurso a *newsletters*.

Paralelamente à criação dos planos de comunicação, procedeu-se à organização da informação relativa aos grupos pré-inscritos no Festival e à manutenção da comunicação com os mesmos, agradecendo o interesse em participar e, no caso de haver alguma informação em falta, relatando-o.

Foram recebidas, por correio electrónico, cerca de duzentas candidaturas de doze países diferentes, e contemplando uma grande variedade de estilos musicais (Anexo II, *Dossier Indicadores de Gestión*, p. XXII).

Por outro lado, foram-se dinamizando as redes sociais do BFB, lembrando a edição do anterior (integrando nas redes sociais materiais vídeos e fotográficos das actuações dessa edição), com o intuito de criar expectativa quanto à próxima edição.

Já nos finais de Abril, foram contactados os voluntários e fotógrafos que haviam colaborado nas edições anteriores, averiguando o interesse e a disponibilidade em participar na oitava edição do Festival. Mais uma vez, a informação proveniente destes contactos foi organizada numa base de dados detalhada.

O cancelamento do Festival

Desde 2010, o orçamento para a cultura em Espanha começa a sofrer cortes (nesse ano sofreu um corte de 10% face ao ano anterior²³ e em 2012 sofreu um corte de 15,1%²⁴ face ao ano anterior). Também desde 2010, que não são contratados

23 *La Cultura ante su peor momento*, in

http://cultura.elpais.com/cultura/2012/09/26/actualidad/1348692120_825811.html, última consulta a 02/03/2013.

24 *El recorte en gasto social castiga a la educación, la cultura y la sanidad*, in

profissionais para o desenvolvimento do Festival. Em vez disso, LCA recorre a estagiários universitários para desenvolver as áreas de produção, comunicação (dirigida a públicos ou à comunicação social) e coordenação de voluntários.

Ainda que o Festival aconteça directamente nas ruas e nas praças, não necessitando de equipamentos de amplificação ou palcos, é orçamentado em 250.000 euros. Os maiores gastos prendem-se com licenciamento de utilização de espaço público, segurança, instalações sanitárias, iluminação e comunicação, além do serviço de *catering*, alojamento e viagens aos músicos. Para cobrir estas despesas recorre-se a apoios municipais e patrocínios de entidades privadas (na edição de 2011, LCA contou com o apoio de *Obra Social La Caixa*, do *Ayuntamiento de Barcelona – Comisió d'Immigració*, *Pla Barcelona Intercultural* e *Instituto de Cultura de Barcelona*, e da *Generalitat de Catalunya*, através do *Centre de Promoció de la Cultura Popular i Tradicional Catalana*).

Em Maio, não obtendo uma resposta definitiva por parte da municipalidade relativa ao apoio financeiro para o desenvolvimento do Festival, a entidade organizadora procedeu à oficialização do cancelamento desta edição²⁵.

Contudo, a possibilidade de cancelamento era tema recorrente desde o final de Abril. Por este motivo, grande parte das acções previstas nos planos de comunicação não foram concretizadas. Foram, no entanto estabelecidos contactos com várias entidades, que se mostraram disponíveis e interessadas em cooperar numa próxima edição do Festival. Também o plano de comunicação desenvolvido e os levantamentos efectuados foram arquivados pela organização, como base de referência para uma próxima edição.

Com o prenúncio de cancelamento do BFB começou-se também, a partir de Abril, a efectuar uma aproximação a outros projectos desenvolvidos por LCA.

No início de Junho abraçou-se, por fim, a tarefa de documentação audiovisual do projecto *Art a Les Escoles*, na Escola Josep Boada, e no final desse mês integrou-se a equipa de desenvolvimento do programa *Interculturalidad y cohesión social en la*

<http://www.publico.es/428174/el-recorte-en-gasto-social-castiga-a-la-educacion-la-cultura-y-la-sanidad>, última consulta a 02/03/2013.

25 *La Casa Amarilla cancela Busker's Festival Barcelona*, in http://bloglacasamarilla.files.wordpress.com/2012/05/comunicat-oficial_catala.pdf, última consulta a 02/03/2013.

Barceloneta, descritos seguidamente.

2. *Interculturalidad y cohesión social en la Barceloneta*

Integrado no âmbito temático da interculturalidade, da dinamização sociocultural, do desenvolvimento cultural comunitário, da participação, cidadania e convivência, da coesão social, o programa *Interculturalidad y cohesión social en la Barceloneta* (ICSLB) é concebido e implementado com o objectivo de colmatar necessidades de *desenvolvimento integral e convivência intercultural*, identificadas no bairro de La Barceloneta.

Devido ao êxito obtido noutros bairros²⁶, 2012 foi o primeiro ano em que se desenvolveu o programa no bairro de Barceloneta, a pedido da Associació de Veïns de la Barceloneta.

Neste programa, parte-se da análise (elaborada conjuntamente com as entidades locais) das características da comunidade com que se trabalha, averiguando capacidades, recursos e necessidades. Posteriormente, adaptam-se as metodologias implementadas, com o fim último de desenvolver as *capacidades para o empowerment do indivíduo, a auto-organização da comunidade, a autonomia e o “poder-fazer”, a nível individual e grupal* (Anexo III, *Intercult...*, XXXV). Este programa é especialmente concebido para comunidades com necessidades particulares em termos de integração cultural, participação e convivência, fortalecimento do tecido social e coesão social.

A intervenção é desenvolvida articuladamente com organismos públicos, privados e redes formais e informais de agentes locais, através de uma metodologia de trabalho que procura atender a diferentes grupos etários e a variados sectores socioculturais.

Apesar das variações que este programa poderá assumir, *el eje de cada intervención es el proceso creativo y artístico, como oportunidad de desarrollo*

26 A origem deste programa remete a 2006, ao programa *Barri Actiu*, que promovia dinâmicas de formação e desenvolvimento através das artes e da cultura, em diferentes bairros de Barcelona. O programa *Arts & Co.* representa a nova versão do antigo *Barri Actiu*, mais eficaz e com uma incidência mais directa. Já *Interculturalidad y cohesión social en la Barceloneta* constitui a adaptação de *Arts & Co.* ao Bairro de Barceloneta. A experiência de trabalho continuado terá permitido constatar grandes necessidades no âmbito da educação formal e não formal, e a oportunidade de desenvolvimento de programas transversais e inovadores de carácter intercultural, com novas dinâmicas socioculturais adaptadas às condições da cidade.

*individual y colectivo, lo que permite fortalecer la convivencia intercultural en el barrio y la cohesión social*²⁷ (Idem, XXXIV).

Implementação

Este programa desenvolve-se durante um ano civil, tendo em conta as festividades do bairro, regionais e nacionais, bem como os períodos de férias. Para desenvolver as actividades são utilizados os espaços físicos e os equipamentos das entidades públicas e privadas que colaboram no projecto e ainda as ruas e as praças. O Bairro de La Barceloneta, no distrito Ciutat Vella da cidade de Barcelona é o epicentro do convénio desta colaboração.

ICSLB desenvolve-se articuladamente com diversas entidades do bairro: Associació de Veïns de la Barceloneta, Associació de Comerciants ACIB, Diables de la Barceloneta, Cau de la Barceloneta, Casal infantil de la Barceloneta, Casal de Gent gran Mediterrània, Casal de Gent Gran de la Barceloneta, Sabateria del carrer Baluard, AMPA Mediterrània e o Centre Cívic Barceloneta.

Algumas das necessidades detectadas prendem-se com a falta de novos canais de comunicação que facilitem a inter-relação entre pessoas, organizações e diferentes dos bairros; a necessidade de apropriação de novos espaços para os mesmos fins; necessidade de fomentar a convivência e de estimular a coesão entre os vizinhos. Além destes factores, LCA acrescenta que poucas actividades culturais da cidade se direccionam às comunidades alvo deste projecto, por serem *muy alejadas de su realidad, en otros barrios, y mayormente inaccesibles económicamente* (Anexo III, *Intercult. ...*, XXXVI).

O programa ICSLB propõe-se responder a estas necessidades, estruturando-se em metodologias que permitem trabalhar conteúdos integralmente; trabalhar a aprendizagem de valores desde a acção e a implicação; potenciar o desenvolvimento das múltiplas inteligências e capacidades das pessoas envolvidas; trabalhar a complementaridade com o “outro” e a riqueza que daí pode resultar; envolver mais activamente as famílias na educação dos seus filhos e nas problemáticas do seu bairro; aproximar os cidadãos do bairro e estes com os de outros bairros, contrariando o

27 Sobre estes aspectos, Ken Robinson (2008: 22) refere que as artes não servem apenas para comunicar ideias: constituem formas de ter ideias, de criar ideias, de explorar novas formas de racionalidade. Já a criatividade é apontada como uma forma de inteligência e, como tal, deverá ser desenvolvida, com método e disciplina.

fenómeno de *guetização* (*Idem*, XXXV).

Na prática, este programa resulta numa programação regular de actividades participativas, criativas e artísticas que se desenvolvem utilizando diversos espaços, atribuindo um especial ênfase à convivência entre pessoas de procedências diversas, e à riqueza do encontro e conhecimento de si mesmo na relação com o “outro”²⁸.

Os processos criativos e a expressão artística são vistos como oportunidades de aprendizagem, de democracia cultural²⁹, de diálogo, participação e coesão social. Por outro lado, potencia-se a utilização dos espaços públicos como espaços de encontro, capazes de gerar novas realidades, com mais significado, favorecendo a apropriação positiva dos mesmos.

Trabalhando desde a metodologia do Desenvolvimento Cultural Comunitário³⁰ procura-se construir comunidade e potenciar o desenvolvimento social através de ferramentas expressivas e criativas. LCA defende que a dinamização social e cultural *puede vertebrar procesos colaborativos capaces de fomentar la autonomía y crear miembros activos con poder de decisión ya que la creación artística facilita la comunicación emocional, potencia la autoestima y refuerza los lazos comunitarios* (*Idem*, XXXVIII).

A socialização entre comunidades procura-se com base em quatro princípios: *creación colectiva, los conocimientos y saberes populares, la educación emocional y los valores comunitarios* (*Idem*, XXVIII).

28 O sétimo princípio da Agenda 21 aponta, a este respeito, que *as cidades e os espaços locais são ambientes privilegiados da elaboração cultural em constante evolução e constituem os âmbitos da diversidade criativa, onde a perspectiva do encontro de tudo aquilo que é diferente e distinto (procedências, visões, idades, géneros, etnias e classes sociais) torna possível o desenvolvimento humano integral. O diálogo entre identidade e diversidade, indivíduo e colectividade, revela-se como a ferramenta necessária para garantir tanto uma cidadania cultural planetária, como a sobrevivência da diversidade linguística e o desenvolvimento das culturas.*

29 No âmbito deste trabalho aceita-se a definição de Trilla (1998: 23) de democracia cultural como o fim estratégico de uma política cultural, que visa providenciar meios, instrumentos e estruturas aos indivíduos que lhes permitam desenvolver, de meio consciente e deliberado, processos de dinamismo e actividade cultural. Além de um beneficiário da cultura, instiga-se no cidadão a criação e legitimação do conceito de cultura. A democracia cultural perspectiva a melhoria social e cultural através do desenvolvimento da autonomia do cidadão, das suas competências e responsabilidades sociais, trabalhando para a construção e adesão à participação activa.

30 Marco Marchioni (s/ data:18) afirma que a metodologia do desenvolvimento comunitário se prende a dois conceitos a que se vinculam a ideologia, o *modus operandi*, os instrumentos, as acções da equipa: participação e organização. Organização para a participação (activa e consciente) da população para que esta se organize, identifique as suas necessidades e recursos, aumentando a sua capacidade de resolução de problemas. Esta metodologia envolve uma primeira fase de informação, à qual se segue uma de diagnóstico, programação da intervenção e da avaliação, intervenção e avaliação e, por fim, documentação.

As actividades que ICSLB contempla organizam-se em três tipos de intervenção, na área educativa formal, não formal e informal. Na área educativa formal desenvolvem-se actividades artísticas e criativas nos CEIPS, tanto com alunos como com professores, técnicos e directores das escolas, articulando-se com horário lectivo dos alunos ou com tempo de formação para professores. A área educativa não formal desenrola-se nos tempos extra-curriculares e de ócio, educando ao nível de valores e cidadania, paz, respeito e resolução de conflitos e interculturalidade, sendo dirigida a adultos, terceira idade, crianças e adolescentes. Por fim, a área educativa informal assenta na intervenção sociocultural e dinamização cultural comunitária, numa procura de criação de espaços de encontro e de autoconhecimento, desenvolvimento individual e colectivo, através da exploração da criatividade e da expressão artística. Trabalha-se conjunta e articuladamente com entidades públicas e privadas através de propostas em espaços comuns ou de apropriação pública. Estas actividades, públicas e abertas à comunidade, permitem ampliar o conhecimento do terreno e o contacto directo e permanente com os agentes activos do bairro. São actividades que visam conceber *un espacio abierto de opinión, participación y diálogo* (Idem, XLIV).

Com esta intervenção, espera-se gerar dinâmicas duradouras que se desenvolvam em sintonia com os ritmos do bairro, envolvendo diferentes agentes e sectores de transformação.

Os objectivos do programa prendem-se com a potenciação de autoconhecimento a partir dos processos criativos e da expressão artística, a educação em valores, civismo, solidariedade e cidadania; o fomento à participação, o desenvolvimento comunitário e a coesão social. Para cada objectivo são definidos resultados esperados, com indicadores claros, que permitem monitorizar e melhorar a implementação do Programa.

Experiência de trabalho no programa *Arts y Interculturalidad en La Barceloneta*

A integração neste projecto ocorreu apenas a partir de meados de Junho, apesar de ele estar a decorrer já desde o início de 2012. Anteriormente havia-se colaborado pontualmente numa dinamização de rua durante a Festa de St. Jordi, a 23 Abril. Tanto na actividade desse dia, como na dinamização levada a cabo a 16 de Junho (dia em que se celebra a tradição do bairro *Diablos de La Barceloneta*) assumiram-se tarefas de preparação de materiais, registo da actividade, e de facilitação do processo de participação da população. Nestes dois dias, LCA contou com três *talleristas*, que

facilitaram e estimularam a participação da população nos jogos e actividades propostas, ambas dirigidas a um público infanto-juvenil, tendo por base o desenvolvimento de processos criativos, através da expressão artística. Com os três *talleristas*, enquadrados numa linguagem e figuração performativa, procurava-se suscitar o interesse e a participação da população alvo. Em ambas as actividades assumiu-se a preparação dos materiais e do espaço, o registo e a documentação das actividades e o apoio ao desenrolar da actividade. Como colaboradora na actividade e visando incrementar a qualidade da mesma, foi importante a proximidade aos participantes no projecto, focando a atenção e a preocupação nos mesmos, adaptando a eles a forma e o conteúdo da comunicação³¹.

Em Julho, iniciou-se a fase de preparação de *La Festa Mayor de La Barceloneta*, fase que se concretizou em diversas actividades de educação artística, dinamização de acções participativas, no local onde teriam lugar a maioria das actividades da festividade do bairro.

No final de Junho, reuniu-se com as entidades colaboradoras no projecto, por forma a averiguar o ponto da situação da preparação de *La Festa Mayor de La Barceloneta*, o que as diferentes entidades pretendiam desta celebração e em que podiam contribuir. A LCA caberia a função da decoração do espaço, não de forma isolada, mas criando dinâmicas colaborativas com os habitantes e visitantes do bairro direccionadas à sua construção, durante os domingos de Julho e de Setembro.

Mais uma vez, as tarefas desempenhadas prenderam-se com actividades de produção, gerindo necessidades materiais. Por outro lado, foi assumida a comunicação com as entidades parceiras e o registo e documentação das actividades. Além disso e conjuntamente com Lina Edo, *tallerista* de LCA, e Corinna Scheller, também estagiária em LCA, estava responsável por dinamizar o espaço, propiciando e facilitando a participação dos transeuntes nas actividades.

Ao longo dos Domingos de Julho, a Praça del Mercat transformou-se num espaço de experimentação artística e construção colaborativa: os transeuntes eram convidados a exprimirem-se numa tela, recorrendo a material de pintura e colagem.

31 Segundo Ander-Egg (2005: 40-45) o trabalho do animador implica sensibilidade, disponibilidade, entrega, acolhimento, convicção e confiança nas capacidades que as pessoas têm de serem elas próprias as protagonistas da sua promoção social e cultural, habilidade para motivar, vocação para lidar com as pessoas, sentido de humor, maturidade emocional, força e persistência para ultrapassar as dificuldades.

Lina Edo facilitava o processo criativo dos participantes. A cada tela finalizada cumpria-se o seu registo fotográfico, juntamente com o autor. Tal como nas actividades de 16 de Abril e 13 de Junho, nos Domingos de Julho, a chave da dinamização prendia-se na capacidade de comunicação, estímulo à participação, disponibilidade que demonstrada.

Durante a semana as telas eram finalizadas com *spray* fixante, de modo a aumentar a sua resistência, e agrupadas em grupos de quatro, para serem expostas mais tarde, na altura da festividade. Os registos fotográficos efectuados nos Domingos de actividade eram publicados nas redes sociais da associação, como forma de promoção, divulgação da actividade e valorização dos participantes no projecto. No sentido de conseguir uma maior afluência de participantes, procedeu-se também a uma dinâmica de rua.

Uma vez que o período de estágio terminou antes de *La Festa Mayor*, não foi possível acompanhar o processo até à data da festividade, nem contemplar o resultado final. Contudo, e como em todas as ocasiões de intervenção social através de metodologias artísticas, vivenciou-se grande parte do processo, parte de extrema importância. Sentiram-se as sinergias que se geravam no bairro, entre comerciantes, habitantes e transeuntes, crianças, jovens e adultos, que pertencendo ou não ao bairro, trabalhavam juntos para construir algo maior. Objectivava-se não só a participação e a coesão social mas também o reforço do sentimento de pertença ao bairro, indispensável para a continuidade da celebração de *La Festa Mayor*. Com este trabalho foi possível sentir um elevado grau de satisfação dos participantes, tanto individuais como institucionais. Os participantes individuais estavam fidelizados, sendo recorrentes nas actividades de Domingo, já as entidades colaboradoras disponibilizavam-se frequentemente para ajudar.

3. Outros projectos integrados

Descritos os dois projectos de maior dimensão integrados durante o estágio, detalhar-se-á, seguidamente, um outro programa a que se fez uma aproximação, de um modo menos continuado. A sequência em que os programas estão apresentados não corresponde à sequência temporal em que foram desenvolvidos, uma vez que a documentação audiovisual do projecto *Art a Les Escoles* (ALE) foi efectuada durante o mês de Junho, altura em que foi oficialmente cancelado o Festival *Busker's*.

ALE (<http://artalesescoles.wordpress.com>), desenvolvido desde 2007 na Escola

Josep Boada, Bairro de San Roque, em Badalona, constitui um programa para a *aproximação às artes plásticas*, que se desenvolve em diversos níveis de acção: *estimula as práticas artísticas e culturais como ferramentas de coesão e transformação social; aproxima as crianças a práticas criativas e expressivas, potencializando o desenvolvimento de ferramentas e técnicas artísticas; fomenta a criação de novos públicos através da participação directa nos processos artísticos; facilita ferramentas artísticas a professores e tutores; envolve o conjunto de agentes sociais (públicos e privados) das cidades e fomenta o trabalho em rede; forma e impulsiona novas condutas de paz, respeito, convivência e participação cidadã; facilita o sentimento de pertença e promove a consciência de grupo*³².

De resto, parece ser consensual o importante papel reservado à Arte como agente de formação. Ken Robinson (2008: 10) aponta seis contribuições que a Arte presta na educação infantil, e que de resto, se identificam nos níveis de acção do programa de LCA: *desenvolvimento das diferentes inteligências humanas; desenvolvimento da habilidade para o pensamento e acção criativos; na educação da sensibilidade e emocional; na exploração de valores; na compreensão de diferenças e mudanças culturais; no desenvolvimento de capacidades físicas e de percepção*³³.

No ano lectivo de 2011/12, ALE foi desenvolvido nas turmas do 4º, 5º e 6º ano da Escola Josep Boada, e para um total de 105 alunos.

Esta escola, fundada em 1979, tem a particularidade de acolher maioritariamente alunos de etnia cigana e provenientes de comunidades imigrantes, na sua maioria sul-americanas, marroquinas e paquistanesas, de famílias com grandes dificuldades socioeconómicas.

As aulas do programa ALE, direccionam-se à formação para a apreciação artística, aliada à participação e experimentação artística. Efectua-se também uma aproximação às diferentes culturas étnicas representadas na Escola, partindo dos valores artísticos e culturais das mesmas³⁴. Desta forma, além de valorizar as diferentes

32 *Art a les Escoles – Objectivos*, in <http://artalesescoles.wordpress.com/about/>, última consulta a 29/03/2013.

33 O mesmo autor defende que as escolas não são simples *transmissoras de cultura, mas complexos de trocas culturais*: são constantemente atingidas pelos valores culturais presentes nos seus contextos, representando mesmo uma vasta gama de tradições e expectativas culturais. Será nesse panorama que a Arte tem um maior valor a acrescentar à Educação, do que aquele que actualmente lhe cabe, podendo melhorar a vida e o ambiente da própria Escola (Robinson, 2008: 43).

34 Acerca da educação artística escolar, Ken Robinson aponta a necessidade de ter em conta a

culturas, trabalha-se o contacto cultural que é deixado de lado nas classes habituais, diminuindo os estereótipos relacionados com as divergências culturais³⁵. Para elaborar a documentação deste programa, trabalhou-se directamente com Rosa Barquero, coordenadora de ALE e professora de *Arte Terapia* de LCA na Escola Josep Boada.

Em Maio, o ano lectivo aproximava-se do final e era necessário documentar o programa ALE, registando as suas características, métodos e resultados. A sua documentação implicou a reunião de informação dispersa, nomeadamente materiais fotográficos e vídeos relativos a trabalhos desenvolvidos pelos alunos, o acompanhamento de várias aulas das diferentes turmas e a elaboração de registos audiovisuais, de actividades do Programa e em entrevista a alunos, professores e ao director da escola. O vídeo final, depois de pós produzido, foi utilizado para documentar aos financiadores do programa (*Obra Social “La Caixa”* e *Fundació ACSAR*), os resultados do mesmo³⁶.

Por fim, durante as últimas semanas de estágio, foi preparada uma comunicação, conjuntamente com o Presidente de LCA, Germán Casetti, que teria lugar na Cidade do México, no âmbito de *Miradas Comunitarias: segundo encuentro de visiones para el desarrollo cultural local*, a 23 de Agosto de 2012. Esta comunicação contemplou a descrição pormenorizada de LCA e uma abordagem mais conceptual, abordando conceitos como comunidade, desenvolvimento local, desenvolvimento comunitário, globalização. Mais uma vez, para esta comunicação, foi reunido todo um leque de informação dispersa relativa às actividades desenvolvidas por LCA, e efectuada uma ampla investigação sobre perspectivas de desenvolvimento local por parte de reconhecidos agentes nesse campo. Por fim, foi preparado um recurso *multimédia*, que acompanharia a comunicação de Germán Casetti.

diversidade de culturas, as suas múltiplas formas e a *inquietude* das suas tradições. Neste sentido, o autor afirma que a educação que tenha em conta a vertente cultural deverá ajudar os alunos a compreender a diversidade cultural, levando-os a contactar com atitudes, valores e situações da sua e de outras culturas; enfatizar a relatividade cultural, ajudando os alunos a reconhecer e comparar a sua cultura na relação com as outras; alertar os alunos para a natureza evolucionária das culturas e o seu potencial para a mudança; e, por fim, encorajar a perspectiva cultural, relacionando valores contemporâneos e forças históricas (Robinson, 2008: 40).

³⁵ Ver a este respeito *Vídeo Art a Les Escoles*, disponível no Anexo XI.

³⁶ Disponível no Anexo XI, *Vídeo ALE, Fotografias ICSLB, Apresentação PP*.

CAPÍTULO III – LA CASA AMARILLA, BARCELONA, LISBOA: DISTÂNCIA DE PANORAMAS OU CONVERGÊNCIA DE CONCEITOS. A BASE DE UM CASO

La Casa Amarilla, entidade de base associativa, efectiva o seu trabalho de carácter cultural em diferentes bairros de Barcelona. Desenvolve programas de dinamização cultural, difusão artística e cooperação cultural. Para efectuar esses programas, serve-se de apoios privados, da cooperação com outras entidades e de apoios municipais. De forma a propiciar uma reflexão sobre a importância do trabalho que desenvolve, será pertinente observá-la sob um panorama maior, à escala da cidade que a alberga e da sua política cultural.

Ninguém sabe melhor que tu, sábio Kublai, que jamais se deve confundir a cidade com o discurso que a descreve. E contudo entre eles há uma relação. [Calvino, 1993: 63]

Barcelona é a capital da Comunidade Autónoma da Catalunha e da província da Catalunha. Com uma população de 1.593.075 habitantes, é a segunda cidade mais populosa de Espanha e a décima da União Europeia. Sob o ponto de vista da aposta cultural da cidade, Barcelona representa uma referência para variados autores (Balula³⁷, 2011: 97; Morato, 2005³⁸).

A integração da cultura na estratégia política de desenvolvimento desta cidade advém de todo um processo, no qual confluem múltiplos factores – as características empreendedoras, o grande potencial do sector cultural da cidade, o valioso espaço urbanístico e patrimonial e, por outro lado, a necessidade de encontrar estratégias de desenvolvimento devido ao declínio industrial e à concorrência com Madrid³⁹ Barbieri, Fina e Subirats (2011: 10) dividem o processo de desenvolvimento da política cultural de Barcelona pós franquismo em três etapas.

³⁷ *Planejamento urbano, espaço público e criatividade...*, in <http://www.cadernosmetropole.net/component/content/article/31/51-2>, consultado pela última vez a 28/03/2013.

³⁸ *La reinvencción de la política cultural a escala local: el caso de Barcelona*, Morató, in <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922005000200005> consultado pela última vez a 30/03/2013.

³⁹ *Idem*.

A primeira etapa (1978-1992), de reivindicação democrática, é caracterizada pelas políticas culturais de carácter local-urbanístico⁴⁰, visando a recuperação de espaços públicos. A participação civil e a democratização da cultura pela difusão cultural têm grande importância nesta primeira fase. Durante a década de 1980 produz-se a *normalização* do sector cultural que se concentra ainda dentro dos limites municipais do *Ayuntamiento*, incidindo especialmente no centro histórico da cidade, não abrangendo a escala metropolitana.

A segunda etapa, que decorre durante a década de 1990, tem início com os *mega* eventos de 1992 (Madrid Capital Europeia, Exposição Universal de Sevilha e Olimpíada Cultural de Barcelona). Sob o ponto de vista de Barbieri, Fina e Subirats (2012: 11) estes eventos tiveram um carácter sobretudo festivo. Durante a segunda etapa, as estratégias continuam a actuar com especial incidência sobre a reordenação territorial, políticas local-urbanísticas.

É nesta fase que a nova etapa começa a ser traçada, *a partir de uma visão complexa da dinâmica cultural*, que convoca uma multiplicidade de agentes para junto da administração pública, para regerem a Cultura da cidade.⁴¹ Outra das grandes diferenças que se começa a delinear para a próxima etapa consiste na alteração do papel da administração pública: *La función de la Administración Pública en este marco (...) ha de ser la de catalizador de los múltiples agentes existentes. Canalizar la construcción de las grandes infraestructuras, corregir desequilibrios de la oferta cultural, producir bienes y servicios a partir del patrimonio y fomentar sectores en los cuales el mercado se muestre pasivo, son los objetivos y las funciones básicas (...). En este nuevo marco han de coexistir los cuatro agentes culturales – las asociaciones, las industrias culturales, las empresas patrocinadoras y el sector público. Es a la Administración a quien le corresponde hacer el papel de interlocutor en pro de un proyecto cultural global*⁴². Para a entrada na última fase destaca-se a confluência de

40 Estas políticas são caracterizadas pelo destaque que dão à fisicalidade e espacialidade da intervenção, desempenhando uma função essencialmente administrativa, para o universal do “bem-estar”. Por oposição, as políticas urbanas, na concepção do território assumem uma maior significação presa à especificidade do local e das necessidades das pessoas que nele vivem. A função destas caracteriza-se por ser mais político-estratégica, assumindo a pluralidade de interesses e iniciativas.

41 *Como creación y producción simbólica, como ideas y valores que fundamentan el diálogo social, como comunicación y como participación ciudadana, La reinención de la política cultural a escala local: el caso de Barcelona*, Morató, Arturo Rodríguez, 2005, in <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922005000200005>, consultado pela última vez a 30/03/2013.

42 *Memòria de constitució de l'Institut de Cultura de Barcelona*, MASCARELL, Ferran (Dir.),

dois elementos chave: a criação do Instituto de Cultura de Barcelona⁴³ (ICUB), em 1996, e do primeiro Plano Estratégico do Sector Cultural⁴⁴, em 1999.

A terceira e última etapa, é marcada pelo Fórum Universal das Culturas, em 2004 (<http://www.fundacioforum.org>), e pela integração da Agenda 21 no mesmo ano. Esta etapa distingue-se pela tentativa de desenvolver uma estratégia de *governança cultural*⁴⁵ e de *homogeneização e higienização social da cidade*⁴⁶. A relação entre público e privado é alvo de uma maior inteligibilidade na definição e construção da estratégia cultural. Esta não se restringe ao sector cultural: abrange outras esferas como a da educação. As políticas de proximidade assumem uma importância chave e a lógica estratégica de actuação vai além do local-urbanístico para se desenhar como estratégia urbana⁴⁷ (Barbieri, et al, 2012: 12).

No *Plano Estratégico de Cultura de Barcelona* de 2006⁴⁸, elaborado na terceira fase de desenvolvimento político da cidade, a Cultura é concebida como elemento de coesão social, ferramenta de promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento, respeito à diversidade e fomento dos espaços de socialização. O objectivo foca-se no incremento da cidadania, visando a melhoria da qualidade de vida da população e assim aumentar a capacidade geral de inovação e adaptação às

Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 1995, p.13; citado em Morató, Arturo Rodríguez, 2005, La reinvencción de la política cultural a escala local: el caso de Barcelona in Soc. Estado. Vol.20 no.2 Brasília May/Aug. 2005 in <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922005000200005>, consultado pela última vez a 30/03/2013.

43 O ICUB é o organismo criado pelo *Ayuntamiento* para a gestão da política cultural da cidade, tendo como o objectivo de *situar la cultura de Barcelona como uno de los principales activos del desarrollo y de la proyección de la ciudad, a través de la gestión de los equipamientos y de los servicios culturales municipales, y promover y facilitar la emergencia y la consolidación de las múltiples plataformas y proyectos culturales de iniciativa privada a la ciudad* (“Instituto de Cultura” in, <http://barcelonacultura.bcn.cat/es/instituto-de-cultura> consultado pela última vez a 30/03/2013). É um organismo autónomo, que marca a divisão entre a esfera executiva e a pública, e vem facilitar a burocracia e a auto-financição dos seus programas e, estrategicamente, articula o sector cultural com a cidade.

44 “*Antecedentes: el Plan 99*”, in <http://www.bcn.cat/plaestrategicdecultura/castella/antecedentes.html>, consultado pela última vez a 30/03/2013.

45 Rius (2006) denomina de *governanza cultural* os exemplos dos projectos de regeneração cultural e urbana do Museu de Arte Contemporânea de Barcelona e do Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona (Barbieri, et al, 2012: 11).

46 Nofre (2010) entende que as intervenções culturais de renovação urbana do centro e periferia de Barcelona constituem estratégias para a *homogeneización e higienización social de la ciudad*, (Barbieri et al, 2012: 12).

47 Dirigida à *potenciación cultural de la ciudad en todos los sentido*, in *La reinvencción de la política cultural a escala local: el caso de Barcelona*, Morató, 2005, in <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922005000200005>, consultado pela última vez a 30/03/2013.

48 *Antecedentes: el Plan 99*, in <http://www.bcn.cat/plaestrategicdecultura/castella/antecedentes.html>, consultado pela última vez a 25/03/2013.

transformações da cidade através de três eixos essenciais: *una apuesta por la proximidad; calidad y excelencia en la producción cultural en la ciudad; un ecosistema cultural más conectado*⁴⁹.

Propondo-se estimular a cultura cívica, o diálogo intercultural e a participação, o Plano Estratégico procura reforçar a coesão social. Para tal, a multiplicidade de actores e agentes culturais da cidade, de indústrias a empresas culturais, passando por associações e colectivos, criadores e especialistas, administrações culturais e os próprios cidadãos são chamados a intervir para, juntos, construírem uma cidade de mais Cultura.

Voltando à realidade portuguesa com o caso de Barcelona como guia, e retrospectivando as tendências governativas desde 1974, identificam-se três ciclos governativos (Fortuna, Silva, 2001).

O primeiro, que decorre entre 1974 e 1976, é caracterizado pela *espontaneidade da sociedade civil*, com as mais marcantes manifestações de participação popular (Fortuna, Silva, 2001: 415). A este ciclo sobrepõe-se um outro que se estende até inícios da década de 1990, marcado pela institucionalização da política, central e autárquica. A Secretaria de Estado da Cultura, autonomizada em 1976 com o primeiro Governo Constitucional, procura, durante a década de 1980, legislar e regular a actividade de agentes culturais e artísticos (Santos, 2008: 293).

Por fim, o último ciclo governativo identificado, com início nos anos de 1990, caracteriza-se pelo esforço de *europeização*. A preocupação centrada nas infra-estruturas passa para o papel da Cultura e do ambiente urbano na modernização e desenvolvimento (Fortuna, Santos, 2001: 200). São adoptados padrões económicos, educativos e culturais europeus, é reclamada uma crescente intervenção na Cultura. Já o Estado procura ser menos interveniente neste sector, favorecendo as condições de mecenato e dando uma maior visibilidade ao poder local (Silva, 2008: 294).

Em 1990 começa a elaboração do *I Plano Estratégico de Lisboa*⁵⁰, aprovado em

49 *La visión del nuevo Plan de Cultura*, in http://www.bcn.cat/plaestrategicdecultura/castella/plan_vision.html, consultado pela última vez a 25/03/2013

50 O *I Plano Estratégico de Lisboa* propõe os seguintes objectivos para a cidade: *Fazer de Lisboa uma cidade atractiva para viver e trabalhar; tornar Lisboa competitiva no sistema de cidades europeias; reafirmar Lisboa como metrópole; criar uma administração moderna, eficiente e participada*

1992. Partindo deste documento passa-se à construção do *Plano Director Municipal*, em 1994, cuja filosofia e estrutura inovadora são retratadas por João Ferrão em cinco aspectos: *uma visão ecléctica e sistémica da cidade, capaz de compatibilizar lógicas distintas de “fazer” e “viver” a cidade; uma visão que valoriza a participação activa de todos os agentes urbanos e a contratualização como forma de co-responsabilização; uma visão capaz de ajustar os princípios gerais a especificidades “locais”; uma visão integradora e reabilitadora no que se refere aos usos do espaço urbano, (...) capaz de antecipar uma gestão aberta, transparente e inter-activa, do processo de implementação do PDM* (Ferrão, 1994:12).

Ainda nesta década são organizados mega eventos, capazes de projectar o país à escala internacional, a *Europália*, em 1991, *Lisboa Capital Europeia da Cultura* em 1994, *EXPO – Exposição Mundial de Lisboa* em 1998, *Porto 2001*. É construído o Centro Cultural de Belém em 1993 e a Culturgest, no mesmo ano; o Museu de Serralves, em 1999, lançada a Rede de Bibliotecas Públicas, em 1987, e Rede de Cine-Teatros. Aumentam o número de espaços vocacionados para a Cultura, há um crescimento da produção cultural na cidade de Lisboa. Para mais, começam a aparecer entidades culturais multidisciplinares, de que é exemplo a Galeria Zé dos Bois, em 1994 (Conde, 2010: 128), (Fálcon, 2009: 15).

Em 2002, a orgânica da CML é reestruturada e é criado o Departamento de Planeamento Estratégico, com o objectivo de ultrapassar dificuldades encontradas na implementação do PEL⁵¹ e preparar a *Visão Estratégica para Lisboa 2012*, documento de *prospectiva relativamente à condução da política local de ordenamento do território e do desenvolvimento urbano da cidade* (REOT, 2009: 45)⁵². Para a elaboração desse documento contou-se com *workshops* e fóruns de participação pública. A missão de *Visão Estratégica para Lisboa 2012* concretiza-se na temática *Lisboa Capital Atlântica da Europa / Porta Europeia do Mediterrâneo* e suporta-se em quatro eixos de desenvolvimento urbano: *Cidade de Bairros; Cidade de Empreendedores; Cidade de*

(Planeamento em Lisboa ..., in http://pdm.cm-lisboa.pt/ap_2.html, última consulta a 27/03/2013).

51 No Relatório do Estado de Ordenamento do Território REOT de 2009 é afirmado que *não foi possível dar uma continuidade plenamente eficaz ao processo de concretização de acções do I PEL, tendo surgido dificuldades ao nível da sua implementação/acompanhamento, de ordem cultural e de ordem política*. (REOT 2009, p.45, in <http://habitacao.cm-lisboa.pt/?no=405000100221,010>, última consulta a 27/03/2013).

52 REOT 2009, p.45, in <http://habitacao.cm-lisboa.pt/?no=405000100221,010>, última consulta a 27/03/2013.

Culturas; Cidade de Modernidade e Inovação. No eixo *Lisboa, Cidade de Culturas* estão presentes os subtemas turismo, animação cultural, cosmopolitismo e multiculturalidade. Com um carácter transversal, as linhas estratégicas de acção incluem várias temáticas e dinâmicas sociais, históricas, culturais, ambientais⁵³. Os objectivos especificam-se na requalificação (ambiente urbano, equipamentos de bairro, reabilitação e coesão social), atracção de jovens residentes, preservação da identidade dos bairros e sua dotação de equipamentos, em harmonia ambiental e dando prioridade à qualidade de vida dos residentes, integrando o multiculturalismo.

Ainda no ano de 2002, a CML procura incrementar a participação cidadã no planeamento da cidade, propondo a criação de um *órgão consultivo do município de Lisboa que vise promover a participação dos cidadãos, juntas de freguesia, associações e organizações locais, cívicas e comunitárias, comerciais, industriais, de carácter público ou privado, na elaboração de estratégias e políticas urbanas e dos correspondentes instrumentos e acções que irão concretizar* (Seixas, 2008: 202). Contudo, a proposta é chumbada em assembleia. Em 2007 a CML inicia um processo de envolvimento dos cidadãos com reuniões públicas descentralizadas, mensais, em diferentes pontos da cidade. Em 2008 arranca o *Orçamento Participativo* (www.lisboaparticipa.pt), processo que dá a possibilidade aos munícipes e organizações de participarem no planeamento e gestão da cidade através de mecanismos *online* e presenciais, recorrendo às novas tecnologias da comunicação e às Reuniões Participativas, contribuindo na definição dos eixos de investimento da Câmara⁵⁴.

Também em 2008, o pelouro da cultura da CML encomenda a uma equipa do Dinâmia / ISCTE um estudo diagnóstico de carências e problemas da cidade e com estratégias e linhas de actuação, pretendendo responder às lacunas da cidade em áreas como a habitação, equilíbrio social, população, segurança, ambiente, mobilidade, criatividade, competitividade e identidade. Em 2009 é terminada a *Carta Estratégica para Lisboa 2010-2024* (<http://cartaestrategica.cm-lisboa.pt/index.php?id=466>), bem como *Estratégias para a Cultura em Lisboa* (<http://cultura.cm-lisboa.pt/>), na parte referente à estruturação da Cultura na cidade, indissociável do estudo maior (CML, 2009: 5). Este documento, que efectua uma auscultação abrangente e participada de

53 *Planeamento em Lisboa – História Recente (de 1948 aos nossos dias)*, in http://pdm.cm-lisboa.pt/ap_2.html, última consulta a 27/03/2015.

54 Carta de Princípios do orçamento participativo do município de Lisboa, 2008, in <http://www.lisboaparticipa.pt> consultado pela última vez a 30/03/2012.

diversos agentes, posiciona a Cultura como motor de desenvolvimento, de uma forma transversal que vai além do sector cultura (*Idem*: 33). À CML atribui por excelência o papel de *facilitador, catalisador e articulador* no sector cultural (*Idem*: 21).

O mesmo documento denuncia vários estrangulamentos limitativos ao desenvolvimento do sector cultural, dos quais sobressaem a descoincidência entre a cidade e a área metropolitana; a fraca internacionalização e aposta na qualidade; a necessidade de uma melhor comunicação, cooperação e trabalho em rede; e a ausência de uma estratégia clara e duradoura, com objectivos precisos de actuação (*Idem*: 96).

Por outro lado, propõe a potenciação da identidade e da memória da cidade, da diversidade e da multiculturalidade, a capitalidade e a densidade das relações sociais, como caminhos para chegar à aclamada *Lisboa – Capital Aberta*, de aposta em *competências*, de *acesso / divulgação* à Cultura, de *internacionalização*, e com a *governança* como catalisador de transparência, participação, responsabilidade, eficácia e coerência (*Idem*: 99).

No ano de 2009, a CML realiza pela primeira vez a festa *TODOS – Caminhada de Culturas*⁵⁵, *elemento marcante da inclusão da diversidade na política cultural da Câmara Municipal de Lisboa* (Fonseca et al, 2011: 23).

Será neste contexto que, em 2010, se solicita um programa de desenvolvimento social, para o bairro da Mouraria⁵⁶, no centro de Lisboa, com vista a incidir sobre o património material e imaterial deste bairro, o *Programa de Desenvolvimento Comunitário da Mouraria* (<http://www.aimouraria.cm-lisboa.pt>). Impulsionado pela CML e em estreita articulação com várias entidades localizadas no bairro, visa a *melhoria das condições de vida e o desenvolvimento social do bairro*. Concebido em

55 Na edição de 2009, *TODOS – Caminhada de Culturas* afirma-se como um *espaço de reconhecimento e celebração de uma Lisboa outra e nova que devemos incluir definitivamente na nossa identidade urbana*. *TODOS* decorreu nesse ano no território de S. Domingos, Martim Moniz, Intendente, Mouraria, território de grande diversidade étnica. Sob o signo da interculturalidade, *Todos*, valoriza e dá a conhecer as expressões culturais das diferentes etnias que habitam o território, através da música, dança, comércio, gastronomia, envolvendo a população residente e artistas conceituados. O Festival *TODOS* continua desde então com uma periodicidade anual. (*Programa TODOS 2009*, in <http://todoscaminhadadeculturas.blogspot.pt/p/2009.html>, consultado pela última vez a 05/04/2013.)

56 A área da Mouraria – Martim Moniz, conhecida pelo seu carácter histórico, tem uma população autóctone caracterizada por um acentuado envelhecimento e baixos níveis de instrução. Apesar das intervenções locais, no âmbito da reabilitação do edificado antigo, a degradação do ambiente residencial e do património imobiliário é extremamente visível, não só ao nível da carência de serviços básicos e de conforto em muitos dos edifícios, mas também no número de habitações sobrelotadas. É um bairro onde o tráfico de drogas e os pequenos crimes são uma realidade. Por outro lado, é um bairro multiétnico, com uma grande percentagem de imigrantes (Fonseca et al, 2011: 30).

três fases, incluindo a definição do grupo de trabalho e a planificação, a realização do diagnóstico e a implementação do programa, abrange um conjunto de projectos que, articuladamente, visam obter, a curto prazo, maiores oportunidades de emprego, ampliar a formação e a qualificação; aumentar o capital social e a participação; aumentar a utilização e fruição do espaço público (por parte de moradores e visitantes); incrementar o acesso à saúde; promover a identidade e a valorização da Mouraria (interna e externa); capacitar as instituições da sociedade civil a actuar na Mouraria. A longo prazo objectiva-se uma maior coesão social e qualidade de vida, o aumento da auto-estima da população (individual e colectiva); a maior diversidade sócio-económica da população da Mouraria (moradora e visitantes); um maior sentimento de segurança.

Esta abordagem ao desenvolvimento das cidades de Barcelona e Lisboa demonstra a importância estratégica que as cidades têm nos dias que correm. A cidade e a forma como esta se transforma vai, no entanto, além das linhas de planeamento, para se mesclar numa complexidade de mutações constantes na qual colidem diferentes factores, como âmbitos culturais, económicos, de mobilidade, urbanísticos, simbólicos, etc. Além disso, *estão em permanente mutação e configuram-se em diversas direcções: no sentido do aumento das metrópoles, do policentrismo, que nos traz maiores preocupações quanto à sua sustentabilidade ambiental, urbanística e económica; ou, então, concentrando-se em torres, como as que se anunciam no Dubai, que são uma espécie de cidades auto-suficientes. (...) Na redefinição conceptual das cidades, os lugares públicos deslocam-se, ganham novas formas, tornam-se híbridos (...).* (Ribeiro, 2009: 64).

Apesar da limitação inerente a este levantamento, pode-se interpretar que, nas diferenças históricas, sociais, culturais, políticas, económicas que separam Lisboa e Barcelona, se encontram tendências para caminhos comuns no desenvolvimento das duas cidades. De resto, destaca-se a semelhança na espacialidade geográfica destas duas cidades: na sua abertura ao mar ou ao oceano, constroem-se, ao longo dos tempos, como cidades de partidas e chegadas. Por outro lado, há vários marcos recentes que determinaram e aproximam os seus contextos, desde uma ditadura recente, à adesão à Comunidade Económica Europeia em 1986, recebendo grandes eventos da década de 1990, integrando a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, de 2002.

Nas duas cidades, a inteligibilidade atribuída à estratégia para o desenvolvimento é crescente, como de resto, nos últimos anos, tem sido crescente a importância atribuída a conceitos como governança, multiculturalidade, redes, sustentabilidade, inovação, criatividade.

A Cultura, na ampla interpretação que extravasa o sector cultural, tem sido incorporada como um elemento estratégico de desenvolvimento das cidades, assumindo uma centralidade que se ramifica em diferentes paradigmas para a melhoria da cidade e da cidadania. Será sobre essa perspectiva que parece haver consenso no que diz respeito ao seu lugar no desenvolvimento das cidades. A análise de (algumas) linhas evolutivas da política cultural em ambas cidades, demonstra a tendência crescente para a articulação de mais agentes privados e do terceiro sector na definição e construção da Cultura na cidade.

Neste documento é importante perceber qual o papel que entidades como La Casa Amarilla desempenham nas cidades que as albergam e a forma como essas cidades vêm e trabalham com essas entidades.

Barbieri, Fina e Subirats (2012: 13), defendem que as entidades culturais do terceiro sector⁵⁷ intervêm numa lógica “reparadora” das políticas culturais meramente local-urbanísticas, atribuindo-lhes o carácter de *proximidade*. Com acções que passam pela promoção do acesso à Cultura, fomento das capacidades de expressão das pessoas e potenciação do sentimento de pertença colectiva (em combinações variáveis), contribuem para o seu desenvolvimento autónomo, para uma melhor compreensão do que as rodeia, para o desenvolvimento de recursos e capital cultural próprios, permitem auscultar as necessidades, opiniões e conhecimentos das populações; além disso, ao gerarem participação e implicação regular nas suas actividades, reflectem os interesses das populações nos seus meios.

Também Toni Puig afirma que estas organizações constituem peças chave nas políticas, e deverá ser no entendimento da multiplicidade de agentes⁵⁸ culturais – administrações, empresas, associações – que residem na cidade, que se deverá construir

57 Estes autores referem-se particularmente às entidades cujo trabalho se vincula à promoção da participação e à regeneração social, numa lógica sobreposta à excelência artística, e nas quais a abertura na gestão tem maior ênfase do que a procura de qualidade na produção cultural.

58 Toni Puig afirma que *a cidade é dos cidadãos. A gestão da cultura é, pois, questão dos cidadãos. E, em especial, dos cidadãos organizados* (Puig, 1998: 304)

a política (cultural) da cidade. Serão as associações culturais⁵⁹, particularmente aquelas em que o voluntariado é uma prática regular, as grandes colaboradoras da gestão relacional da política cultural da cidade, sendo pois chaves para a governabilidade (Puig, 1998, 308). Por este motivo deverão ser centrais nos processos de definição e gestão da Cultura, com método, em redes espessas, multidisciplinares e multi-níveis.

Os municípios, de forma a promoverem e fomentarem uma cidade com um tecido cultural e social espesso, dinâmico, coeso e desenvolvido devem então apostar numa política cultural democrática, plural, cooperativa e integradora. Se na cidade coexistem múltiplas culturas com diferentes formas, conceitos e paradigmas de expressão (Puig, 1998: 311; Silva, 1997: 48), há que valorizar o pluralismo e propiciar o desenvolvimento autónomo, livre e consciente de cada forma cultural.

Com os cidadãos como parte integrante na definição e construção da política cultural da cidade, combinando diálogos bidireccionais, cooperação e construção de redes, devidamente comprometidas com o território, trabalhar-se no sentido de uma maior cidadania.

Os projectos integrados durante o estágio em LCA, bem como os casos enunciados desenvolvidos em Lisboa, *TODOS – Caminhada de Culturas* e o *Projecto de Desenvolvimento Comunitário na Mouraria* – inscrevem-se nos discursos retóricos construídos pelas cidades que os sustentam, e contribuem na construção da imagem simbólica que estas cidades visam projectar: cidades participadas, abertas, plurais, inovadoras, cosmopolitas, multiculturais onde a Cultura é uma peça chave. Restará saber se os projectos enunciados constituem a forma de fundamentar um discurso político elaborado, que se rege por uma tendência que lhe é exterior, não exemplificando o que se passa no restante território da cidade, ou se demonstram a aposta segura nas características culturais específicas de que é feita a Cidade.

59 *Las asociaciones de los ciudadanos construyen y mantienen ciudad activa, solidaria, culta, ecológica, emprendedora, educativa, comunicada... desde una plural red de redes, relaciones y proyectos* (Puig,s/ data: 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estágio, possibilitado pelo programa *Erasmus*, numa entidade cultural do terceiro sector, de índole associativa, em Barcelona, revelou-se uma experiência bastante enriquecedora, pessoal e profissionalmente.

Fazendo um balanço relativo aos objectivos que se propunham, pode-se afirmar que a sua maioria foi alcançada com êxito. A actividade diária em LCA permitiu a aproximação e a aprendizagem de um *modus operandi* transversal aos âmbitos da produção e da comunicação cultural, não só pelas actividades que tive a meu cargo mas também pela observação sistémica dos colegas que comigo trabalharam, nas suas formas e posturas de actuar, desde o planeamento ao desenrolar das actividades, na forma de comunicação e sensibilidade para interagir com os participantes nas actividades.

Começando com o desenvolvimento do *Busker's Festival Barcelona*, objectivo primordial do estágio, há a realçar que, apesar do cancelamento do Festival, a integração nesta equipa de trabalho durante três meses permitiu experienciar o funcionamento da organização de uma macro actividade de dinamização cultural, bem como as dificuldades que as entidades culturais enfrentam. Foi concebido um plano estratégico de comunicação e desenvolvidas aptidões organizacionais, comunicacionais, de improvisação, de adaptação.

Seguidamente, a documentação audiovisual do projecto *Art a les Escoles*, na escola Josep Boada, permitiu a aproximação e a compreensão do desenho deste programa, com mérito consolidado de desenvolvimento pela arte, dirigido a crianças em meio escolar. As entrevistas a alunos, professores e ao director da escola Josep Boada demonstraram a importância atribuída por estes ao projecto *Art a les Escoles* no bairro em que é desenvolvido: através da apreciação e da experimentação artística é feita uma aproximação às culturas das diferentes etnias que nele habitam. Procura-se a quebra de estigmas sociais pela Escola.

A integração no projecto de desenvolvimento cultural comunitário no bairro de La Barceloneta aportou uma experiência de trabalho com múltiplas entidades, colaborando para um fim comum. Foram vividas dificuldades relativas a tomadas de decisão durante reuniões preparatórias de actividades e as alegrias da cooperação para atingir um fim comum. Trabalhou-se na rua, directamente com participantes multi-

geracionais. E, apesar de não ter estado presente até à sua finalização (o estágio terminou a 20 de Agosto e o projecto desenvolveu-se até ao final de 2012, tendo maior visibilidade durante a celebração de *La Festa Mayor de La Barceloneta*), vivenciou-se grande parte do processo, a parte mais importante dos projectos socioculturais. Assim, foi possível identificar uma crescente adesão de participantes nas actividades de Domingo, bem como uma maior confiança e segurança na forma como participavam.

Por fim, a colaboração na elaboração da comunicação de Germán Casetti, em *Miradas Comunitarias: Segundo encuentro de visiones para el desarrollo cultural local*, permitiu regressar ao mundo das ideias, da conceptualização que fundamenta a intervenção cultural.

Retrospectivando a experiência possibilitada pelo estágio, sobressai o envolvimento em diferentes programas de LCA, com o que isto traz de bom, e também de mau. O cancelamento do BFB, ao possibilitar uma maior aproximação, envolvência, compreensão e participação em outros projectos desenvolvidos por LCA, também impossibilitou a execução de um projecto na sua globalidade temporal. Não obstante, a avaliação que se faz da pertinência deste estágio enquanto parte integrante do Segundo Ciclo em Práticas Culturais para Municípios é bastante positiva.

Este estágio sublinhou a importância que as entidades culturais possuem na vida das cidades. Ao promoverem, estimularem, celebrarem, darem a experimentar a Cultura (nas suas diferentes formas) que faz as cidades, estão a construir indivíduos, bairros, comunidades mais conscientes, coesos, despertos e livres. Por este motivo, devem ser tidas como fulcrais na construção da Cidade que se quer melhor.

Associação cultural, festival, espaço público, arte, artistas de rua, públicos, programação, estratégia de comunicação, arte nas escolas, criatividade, expressão artística, voluntariado, dinamização cultural, produção cultural, desenvolvimento comunitário, comunidade, animação cultural, participação, *empowerment*, redes, cooperação, equipa, cidade, política cultural, bairro, proximidade, interculturalidade, cidadania, desenvolvimento, cultura. Um leque de conceitos redesenhados no confronto com a prática e no contacto com uma realidade diferente. Conceitos que, apesar de mais claros, se querem em aberto para as etapas que se seguirão.

Barcelona, Lisboa, 15 de Abril de 2013

BIBLIOGRAFIA

Estudos:

- AGUILLERA, Fernando Gomez, 2004, “Arte, cidadania y espacio público” – in <http://www.raco.cat/index.php/Waterfront/issue/view/16113/showToc>
- ANDER-EGG, Ezequiel, 2005, “Perfil del animador socio-cultural”, Buenos Aires: Editorial Distribuidora Lumen
- BALULA, Luís, 2011, “Planejamento urbano, espaço público e criatividade. Estudos de caso: Lisboa, Barcelona, São Paulo”, in *Cad. Metrop.*, São Paulo, v.13, n.25, pp. 93-122, in <http://www.cadernosmetropole.net/component/content/article/31/51-25>
- BARBIERI, Nicolás, FINA, Xavier, SUBIRATS, JOAN, 2012, “Cultura y Políticas Urbanas: Dinamicas y efectos de la acción del Tercero sector cultural en Barcelona”, *Métropoles* – in http://www.academia.edu/1615790/Cultura_y_politicas_urbanas._Dinamicas_y_efectos_de_la_accion_del_tercer_sector_cultural_en_Barcelona
- CALVINO, Italo, 2002, “As Cidades Invisíveis”, 5ª Ed. Lisboa: Editorial Teorema
- CONDE, Idalina, 2008, “Arte, cultura, criatividade: diferentes narrativas”, in “Novos Trilhos Culturais, org. Santos, Pais; 2010, Lisboa: ICS pp. 121-134
- FALCÓN, M. Luísa, 2009, “Espaços Alternativos – o seu lugar na cidade de Lisboa”, Trabalho de projecto de Mestrado em Práticas Culturais para Municípios, Lisboa: FCSH
- FERRÃO, João, 1994, “Plano Director Municipal de Lisboa – Contornos e condicionantes de uma filosofia inovadora de gestão e planeamento de grandes cidades” in *Sociologia Problemas e Práticas nº15* - disponível em: <http://repositorio-iul.iscte.pt/handle/10071/1016>
- FONSECA, M.; Amaro, M.; Pereira, S.; Esteves, A., 2011, “Migrare 2011 – Working paper: Imigração, Diversidade e Política Cultural em Lisboa”, Centro de Estudos Geográficos – Universidade de Lisboa – in www.ceg.ul.pt/migrare/publ/MigrarePaper06.pdf
- FORTUNA, Carlos, SILVA, Augusto Santos, 2001, “A Cidade do lado da

- Cultura: espacialidades e modalidades de intermediação cultural”, in (org.) SANTOS, Boaventura de Sousa, *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Afrontamento pp. 409-461
- JIMENEZ, António; GERVILLA, María José, 2011, “Manual de marketing y comunicación cultural”, – in:
<http://www.observatorioatalaya.es/es/productosnew/manual-de-marketing-y-comunicacion-cultural/53>
 - MORATO, Arturo Rodríguez, 2005, “La reinención de la política cultural a escala local: el caso de Barcelona” – disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922005000200005&script=sci_arttext
 - OLIVEIRA, Nuno; PADILLA, Beatriz, 2012, “A diversidade como elemento de desenvolvimento/atração nas políticas urbanas”, *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Número temático: Imigração, Diversidade e Convivência Cultural*, pág. 129-162
 - PUIG, Tony, (s/data), “*Las políticas culturales me parecen un coñazo, Un viaje desde la disidencia activa*” – in
<http://www.tonipuig.com/pdf/sok/libros/Las%20politicass%20culturales%20me%20parecen%20un%20co%C3%B1azo.pdf>
 - PUIG, Toni, 1998, “Vamos gerir a cultura da cidade com os cidadãos”, in “*Animação Sociocultural*”, coord. Trilla, J., Lisboa: Editorial Ariel, pp. 301-316
 - PUIG, Toni, 2004, “Somos las ideas que priorizamos para la cultura con los ciudadanos”, in “*Se acabó la diversión. Ideas y gestión para la cultura que crea y sostiene ciudadanía*”, Buenos Aires, Argentina: Paidós, pp. 23-112
 - RIBEIRO, António Pinto, 2009, *À procura de Escala – cinco exercícios disciplinados sobre cultura contemporânes*, Lisboa: Edições Cotovia 2009
 - ROBINSON, Ken, 2008, “*The Arts in Schools*”, London: Lightning Source
 - SANTOS, Maria de Lurdes Lima, 2008, *Políticas Culturais em Portugal*, in *Políticas Culturais na Ibero-América*, (org). Rubim, A.; Bayardo. Salvador: EDUFBA, pp. 291-323
 - SEIXAS, João, 2008, “Estruturas e dinâmicas do capital Sócio-cultural em Lisboa”, in “*Cidade e Cidadania*”, (org) Cabral, M.; Silva, F.; Saraiva, T.,

Lisboa: ICS pp.177-210

- SILVA, Augusto Santos, 1997, “Cultura: das obrigações do Estado à participação da sociedade civil”, in *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 23, 37-48
- TRILLA, Jaume, 1998, “Conceito, exame e universo da animação sociocultural” in Trilla, Jaume (coord.), “Animação sociocultural – Teorias programas e âmbitos”, Lisboa: Editora Ariel, pp. 19-44

Documentos:

- *Agenda 21 da Cultura* – in <http://www.agenda21culture.net>
- *Antecedentes: el Plan 99* – in <http://www.bcn.cat/plaestrategicdecultura/castella/antecedentes.html>
- *Arts & Co* – in <http://artsico.wordpress.com>
- *Carta de Princípios do orçamento participativo do município de Lisboa* – in <http://www.lisboaparticipa.pt>
- *Carta Estratégica para Lisboa 2010-2024* – in <http://cartaestrategica.cm-lisboa.pt/index.php?id=466>
- *Ciutat Vella – El territorio y los barrios* – in http://w110.bcn.cat/portal/site/CiutatVella/menuitem.6806019324b2f1d826062606a2ef8a0c/?vgnextoid=00b075292f5a8210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&vgnnextchannel=00b075292f5a8210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&lang=es_ES
- CML – Pelouro da Cultura, 2009, *Estratégias para a Cultura em Lisboa* – in <http://cultura.cm-lisboa.pt/>
- CML – DMPU, 2009, *Relatório do Estado de Ordenamento do Território REOT 2009* – in <http://habitacao.cm-lisboa.pt/?no=405000100221,010>
- *Declaração Universal da Diversidade Cultural*, 2002 – in <http://www.unesco.org>
- *El recorte en gasto social castiga a la educación, la cultura y la sanidad* – in <http://www.publico.es/428174/el-recorte-en-gasto-social-castiga-a-la-educacion-la-cultura-y-la-sanidad>

- *Instituto de Cultura* – in <http://barcelonacultura.bcn.cat/es/instituto-de-cultura>
- *La Casa Amarilla cancela Busker's Festival Barcelona* – in http://bloglacasamarilla.files.wordpress.com/2012/05/comunicat-oficial_catala.pdf
- *La Cultura ante su peor momento* – in http://cultura.elpais.com/cultura/2012/09/26/actualidad/1348692120_825811.html
- *La storia del Ferrara Busker's Festival*, in <http://www.ferrarabuskers.com/festival/storia>
- *La visión del nuevo Plan de Cultura* – in http://www.bcn.cat/plaestrategicdecultura/castella/plan_vision.html,
- *Memoria La Casa Amarilla 2004-2008* – in www.lacasamarilla.org
- *Memória La Casa Amarilla 2009* – in www.lacasamarilla.org
- *Musicos en las calles de Barcelona* – in <http://suite101.net/article/musicos-en-las-calles-de-barcelona-a52381#axzz2OHWnToI0>
- *Normativas Músics de Carrer Ciutat Vella 2012; Normativas Músics de Carrer General Barcelona 2012* – in http://www.bcn.cat/centrecivicsantagusti/castellano/musica_carrer.html
- *Organització Municipal*, in http://w110.bcn.cat/portal/site/CiutatVella/menuitem.6806019324b2f1d826062606a2ef8a0c/?vgnnextoid=ea9f75292f5a8210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&vgnextchannel=ea9f75292f5a8210VgnVCM10000074fea8c0RCRD&lang=ca_ES/
- *Planeamento em Lisboa – História recente (de 1948 até aos nossos dias)* – in http://pdm.cm-lisboa.pt/ap_2.html
- *Prioridades Estratégicas PROALV 2012* – in <http://www.proalv.pt>
- *Projecto de Desenvolvimento Comunitário Mouraria* – in <http://www.aimouraria.cm-lisboa.pt>
- *Programa TODOS 2009* – in <http://todoscaminhadadeculturas.blogspot.pt/p/2009.html>
- *Sons del Carrer* – in <http://sonsdeldarrer.wordpress.com/>

Lista de Anexos

Anexo I – <i>Dossier Informativo Busker's</i>	I
Anexo II – <i>Dossier Indicadores de Gestión</i>	IX
Anexo III – <i>Interculturalidad y cohesión social en La Barceloneta</i>	XXVII
Anexo IV – <i>Construção Colectiva da Decoração para La Festa Mayor</i>	LIX
Anexo V – <i>Memória Justificativa do Projecto</i>	XC
Anexo VI – <i>Arquivo Fotográfico Interculturalidad y cohesión social La Barceloneta</i>	LXXVII
Anexo VII – <i>Plano e estratégia de comunicação Busker's Festival Barcelona 2012..</i>	XC
Anexo VIII – <i>Listas de meios de comunicação</i>	CII
Anexo IX – <i>Grupos Concorrentes Busker's 2012</i>	CVI
Anexo X – <i>Mapas de Barcelona</i>	CVIII
Anexo XI / DVD	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Vídeo Art a Les Escoles,</i> • <i>Fotografias Interculturalidad y Cohesión Social en La Barceloneta;</i> • <i>Apresentação PowerPoint Comunicação México</i> 	